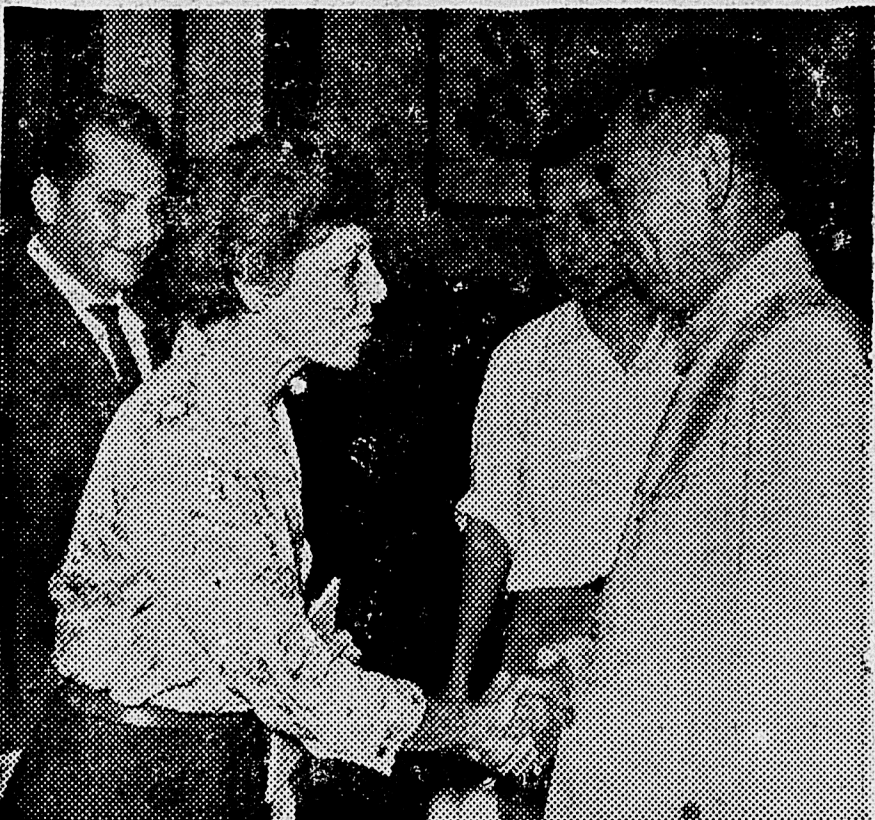




O POVO carioca tem comparecido em massa e vibrado de entusiasmo nos comícios dos candidatos nacionalistas. A muitos comícios compareceu Luis Carlos Prestes, ao lado de Lutero Vargas e outros candidatos. — (Reportagem na página central)

# VOZ OPERÁRIA

N 485 ★ RIO DE JANEIRO, 20 DE SETEMBRO DE 1958



BRASILEIROS EM PEQUIM — Acaba de visitar a República Popular da China uma delegação brasileira, da qual faziam parte os jornalistas Maria da Graça Dutra ("Voz Operária") e Murilo Marroquim ("Diário Associados"). Os dois jornalistas brasileiros foram recebidos pelo Primeiro Ministro da RPC, Chu En-Lai, (foto), com ele conferenciando demoradamente.

## DECISÃO DEMOCRÁTICA DO T.R.E.

RESPONDENDO a consulta do chefe de polícia a respeito da participação de Luis Carlos Prestes em comícios eleitorais, o Tribunal Regional Eleitoral decidiu positivamente, observadas as restrições que são impostas, naturalmente, a todos os cidadãos. De sorte que o T.R.E., em sua resolução, que assegura a participação de Luis Carlos Prestes na campanha eleitoral, repele a manobra discriminatória e inconstitucional que se tornava visível na consulta dirigida àquele órgão do Judiciário pelo sr. Amaury Krueel.



EM DECLARAÇÕES à imprensa de Fortaleza, o coronel Virgílio Távora, candidato a governador do Estado, reafirmou sua plataforma nacionalista e democrática. (Correspondência na QUINTA PÁGINA)

FOI grande a repercussão da visita de Prestes ao Rio Grande do Sul. Na foto, a chegada do ex-senador carioca ao salão nobre do IAPI, para o ato público com líderes sindicais

(Leia na 5ª página)



**A FAVOR ou CONTRA A REPÚBLICA!**  
DEFENIDA A POSIÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS EM FACE DO PLEBISCITO DO DIA 28  
(LEIA NA 8 PÁGINA)

PREÇO  
do Exemplar  
**3<sup>00</sup>**

# Usinas Atômicas de 400 Mil Kilowatts!

REVELAÇÕES DA CONFERÊNCIA ATÔMICA INTERNACIONAL DE GENEBRA — MAIS DE 2 MIL CIENTISTAS DE 66 PAÍSES TROCAM EXPERIÊNCIAS AUMENTA A COLABORAÇÃO NO TERRENO ATÔMICO ENTRE O LESTE E O OESTE

DE 1º a 13 de setembro realizou-se em Genebra (Suíça) a Segunda Conferência Internacional técnico-científica sobre a utilização da energia atômica para fins pacíficos. A Primeira Conferência teve lugar na mesma cidade em agosto de 1955. De uma como de outra participaram cientistas e engenheiros, médicos e agrônomos de numerosos países do mundo, com o nobre objetivo de colocar ao serviço do homem a mais poderosa energia até hoje conhecida — a energia do átomo.

## Representantes de 66 países

Tamanha é a importância da energia atômica em nossos dias, que a II Conferência Internacional contou com a presença de mais de 2 mil delegados de 66 países. Dirigiram mensagens à Conferência, o Primeiro Ministro da U.R.S.S., N. Kruschiov, o Presidente dos Estados Unidos, Eisenhower, o Primeiro Ministro da França, De Gaulle, o Primeiro Ministro da Grã Bretanha, Mac Millan, o Primeiro Ministro do Canadá, Diefbaken, o Primeiro Ministro da Índia, Nehru.

Saudações aos conferencistas foram feitas pelo Presidente da Federação Suíça, Hohenstein, o Secretário geral da ONU, Hammarskjöld e outras personalidades presentes.

Foam prestadas homenagens à memória do grande físico francês Frédéric Joliot-Curie e do famoso cientista americano Ernest Lawrence, recentemente falecidos.

## A energia atômica na URSS

Com era de se esperar, os relatórios dos delegados da União Soviética à Conferência despertaram enorme interesse. Entre os cientistas soviéticos falou em primeiro lugar o chefe da delegação Emiliánov, membro correspondente da Academia de Ciências da URSS. Seu informe foi dedicado ao futuro da energética atômica na União Soviética.

Emiliánov salientou que nos três anos decorridos entre a I e a II Conferências Internacionais para a utilização pacífica da energia atômica, os trabalhos neste ramo da energética tiveram enorme desenvolvimento.

O orador referiu-se aos fatores que delimitam o caminho do desenvolvimento da energética atômica na URSS. As usinas atômicas, na medida em que se aperfeiçoem suas características técnicas e econômicas, ocuparão um lugar cada vez de maior relevo na balança energética do país soviético.

Há mais de 4 anos a URSS explora a primeira usina atômica construída no mundo, de 5 mil kilowatts, quando pela primeira vez foi empregada a energia atômica com fins pacíficos.

## Poderosas Centrais atômicas

O professor Emiliánov informou à Conferência que na União Soviética (região de Varóne) está em construção uma potente central atômica com capacidade de 420 mil kilowatts. Nesta serão instalados dois reatores aquo-hidráulicos, onde a água servirá de meio térmico sob a pressão de cem atmosferas.

Uma segunda central elétrica atômica do mesmo tipo será construída na zona de Leningrado.

outra assembléa de sábios atômicos, este novo ramo da ciência fez enormes progressos. Isto se refere tanto às pesquisas no terreno da física nuclear, como à física dos reatores e a exploração das fontes de energia atômica.

Avanços importantes ocorreram neste período sobretudo na União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra e França. Mas, outros países entram nos vastos domínios das conquistas atômicas, e entre eles se destacaram na atual Conferência de Genebra o Canadá, a Tchecoslováquia, a Suíça, Hungria, a Índia.

De futuro, quando for acumulada experiência na exploração destas usinas, suas caldeiras atômicas poderão funcionar em regime de ebulição. Então, produzirão vapor, que passará diretamente, pelas turbinas.

Numa central atômica em construção nos Urais, com potência de 400 mil kw, projeta-se obter vapor na própria caldeira atômica. Al serão instalados 4 reatores, cada um dos quais deve funcionar conjugado à turbina, com capacidade de 100.000 kw. o vapor, com a pressão de 30

atmosferas e uma temperatura de 450 a 500 graus, penetrará na turbina diretamente do reator.

O chefe da delegação atômica soviética citou dados sobre interessantes trabalhos no domínio da construção de reatores. No Volga, por exemplo, está em construção uma caldeira atômica, com a potência térmica de 35 mil kilowatts, através da qual serão feitas experiências de outro tipo, para fins industriais.

O prof. Emiliánov se referiu ainda a outros trabalhos que estão sendo realizados

pelos cientistas soviéticos em diversos setores da energia atômica, informando que em julho deste ano, foi posto em funcionamento na URSS um reator experimental de 5 mil kw à base de plutônio e do nátrio, no qual, num segundo e num centímetro quadrado, na zona central ativa, passam um trilhão de neutrons rápidos. A temperatura do nátrio, à saída do reator, atinge a 500 graus.

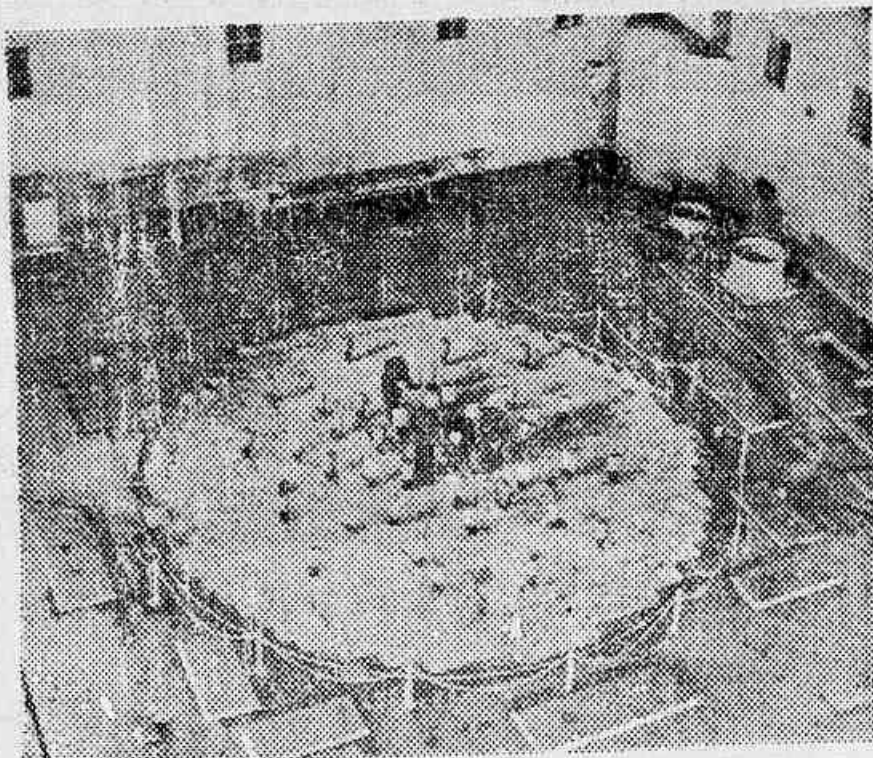
## Exposição atômica

Outro motivo de interesse pelo progresso científico da URSS no domínio da energia atômica foi a exposição feita em Genebra, no Palácio das Nações, através da qual os visitantes puderam ter uma visão panorâmica dos processos de pesquisas, dos principais instrumentos e aparelhos utilizados pelos cientistas atômicos soviéticos, os quais foram apresentados em maquete, fotografias e miniatras. Num dos «stand» se mostra como a energia nuclear se transforma em energia elétrica.

Estão expostos também maquetes de reatores nucleares e de usinas elétricas atualmente em construção na União Soviética.

## Colaboração internacional

A II Conferência Interna-



A União Soviética foi o primeiro país do mundo a utilizar a energia atômica para fins pacíficos. Na primeira semana deste mês foi inaugurada na URSS a primeira seção de uma poderosa central eletro-atômica, com a potência inicial de 100 mil kilowatts. Quando terminada sua construção, esta grande usina terá potência global de 600 mil KW. Na foto, (da TASS) a parte superior do reator da nova central eletro-atômica soviética.

## NOVA CENTRAL ATÔMICA 600 MIL KW

Quando se realizava a II Conferência Internacional Atômica para fins pacíficos, uma notícia de Moscou vinha entusiasmar os cientistas atômicos reunidos em Genebra. Telegrama de Moscou anunciava a 7 de setembro ter entrado em funcionamento a primeira seção de uma nova central eletro-atômica, com a potência de 100 mil kilowatts. Quando estiver completa, essa poderosa usina terá capacidade para 600 mil kilowatts.

## Crônica Internacional

# A XII Assembléa Geral - Esperança Dos Povos

Instalou-se a 16 do corrente mês em Nova York, a XIII Sessão da Assembléa Geral das Nações Unidas. Como tem ocorrido em geral desde a sua fundação, a reunião deste ano da Assembléa Geral enfrenta sérios problemas. Alguns crônicos, como o do desarmamento, a cessação das experiências com armas atômicas e de hidrogênio, a admissão da República Popular da China na ONU. Outros surgidos mais recentemente, como a ocupação do Líbano pelos norte-americanos e da Jordânia pelos ingleses, o agravamento da situação na Argélia, com a extensão das atividades dos patriotas argelinos ao próprio território da França, o agravamento da situação nas costas da China.

Não se pode esperar que a Assembléa Geral da ONU resolva desta vez todas as questões importantes que inquietam os povos e que põem em perigo a paz mundial. Mas algumas poderiam ser solucionadas, desde que houvesse um sincero empenho de esforços da parte dos principais responsáveis pela segurança da paz. Este papel cabe em primeiro lugar às grandes potências.

Neste sentido, é digno de louvores a iniciativa tomada pelo chefe da delegação da União Soviética à Assembléa Geral, o Ministro do Exterior Gromiko, solicitando seja discutida urgentemente a cessação das experiências com armas atômicas e de hidrogênio.

Nada impede um acordo neste terreno, desde que o admitam outras potências que dispõem das armas nucleares: Estados Unidos, Inglaterra e França (esta última ainda em fase de preparativos). Ninguém ignora que as provas com armas deste tipo estão envenenando a atmosfera terrestre. Afirmam-no categoricamente cientistas de todos os países. No mesmo dia em que se inaugurava a As-

sembléa Geral da ONU, um fato doloroso se anunciava em Londres: morte de leucemia um jovem soldado britânico em consequência das explosões experimentais de bombas atômicas nas ilhas de Christmas. São numerosas as vítimas do lançamento de bombas atômicas norte-americanas sobre o Japão, nos treze anos decorridos daquela catástrofe.

Os cientistas afirmam estar em perigo não somente os seres, como a própria espécie humana.

Assim, é uma exigência, não deste ou daquele povo, mas de todos os povos, a imediata cessação das experiências com armas atômicas e de hidrogênio.

No domínio político, essa medida, uma vez decidida pelas grandes potências, contribuiria para um enorme alívio da tensão internacional. Seria o primeiro passo — e um passo importantíssimo — para o desarmamento universal. Uma vez eliminadas as armas nucleares, as guerras poderiam ser eliminadas também como método de resolver os litígios entre as nações.

E seria possível chegar a acordos em problemas urgentes como a retirada das tropas de ocupação norte-americanas do Líbano e das inglesas da Jordânia; a cessação da guerra na Argélia; a desocupação de Formosa pelos Estados Unidos, outro motivo de tensão internacional.

Os povos não esperam milagres da Assembléa Geral da ONU que acaba de instalar-se. Mas têm o direito de esperar atos concretos em favor da paz mundial, o primeiro dos quais seria a suspensão das experiências com armas atômicas e de hidrogênio. Esta seria uma das mais importantes contribuições da ONU à grande causa da paz.

## Por que Munich?

RUI FACÓ

ANTE a perspectiva de um recuo dos imperialistas norte-americanos na sua política bélica em relação à República Popular da China, a reação internacional está alarmada. E grita — «Munich!»

A coisa atinge os limites do drama. Diz-se que o Presidente Eisenhower, antes de pronunciar seu discurso do dia 11 de setembro, pela televisão, tartamudeou: uma palavra que seria — «Munich». E o presidente mesmo advertiu de que não haveria um «Munich» em relação à China na questão de Taiwan (Formosa).

«Política de Munich» — foi assim denominada a política de apaziguamento das potências ocidentais com os agressores hitleristas antes da segunda guerra mundial. A qualificação nasceu do acordo, contra a vontade dos povos, feito pelo então Primeiro Ministro inglês Chamberlain com as autoridades nazistas na cidade alemã de Munich.

Segundo esse acordo, as potências ocidentais davam carta branca a Hitler para emprender suas guerras de agressão, a começar pela Tchecoslováquia. O problema dos «Sudetos», na fronteira tcheco-alemã, estava na ordem do dia. A esperança dos apaziguadores de Hitler era que ele continuasse a marcha: para o Leste e finalmente se lançasse contra a União Soviética. Este seria o pagamento pela ajuda «diplomática», além da grande ajuda material, prestada pela Inglaterra, França e Estados Unidos à Alemanha nazista. E, de fato a Tchecoslováquia foi ocupada e depois dela uma série de outros países europeus, inclusive a própria França. Estendeu-se a conflagração. Em 1941 Hitler lançou-se contra a URSS, onde começou sua derrota e aniquilamento final.

Em que se assemelharia a «Munich» um acordo entre os Estados Unidos e a República Popular da China na chamada «questão de Formosa»? Formosa (Taiwan) é um território chinês tradicional, habitado por 10 milhões de chineses, onde inclusive, há um pseudo-governo chinês, reconhecido pelos Estados Unidos e outros países. As ilhas Quemói e Matsu distam da China o que dista Copacabana do centro do Rio uns 8 quilômetros. Os Estados Unidos estão a mais de 10.000 km. de Formosa! A República Popular da China não se empenha em qualquer guerra de agressão. Ao contrário, são os EE.UU. que a ameaçam. Suas águas territoriais são violadas pela 7ª Esquadra americana. Taiwan está ocupada por tropas americanas.

Neste caso, quem o agressor? Os imperialistas americanos e mais ninguém.

Não vem a pelo, portanto, falar-se em «Munich». Mais do que legítimo, a única saída sensata é os Estados Unidos abandonarem suas veleidades de restaurar o odioso regime de Chiang-Kai-chek na China e deixar que os chineses resolvam eles mesmos seus assuntos domésticos.

Ao tempo de Hitler, a política dos imperialistas ocidentais em Munich tornou-se guerra mundial inevitável, precipitou-a. A renúncia pelos Estados Unidos à sua política belicosa no Extremo Oriente seria uma importante contribuição à causa da paz mundial em nossos dias.

Não há assim qualquer motivo para falar-se em «Munich» ante a possibilidade de um acordo para a solução pacífica do litígio entre os Estados Unidos e a República Popular da China, litígio gerado unicamente pela furiosa política belicista de Dulles e dos imperialistas americanos em relação à China.

# A Aliança PTB - Comunistas - PSP

O **diário** que se levanta em certos setores contra as alianças eleitorais dos trabalhistas, comunistas e populistas não é mais do que a manifestação aguda do ódio dos grupos reacionários e entreguistas ante a possibilidade de uma derrota nas urnas.

O **“GLOBO”** e o **“Correio da Manhã”**, Carlos Lacerda e Afonso Arinos, a **“Luz”** e a **“Standard Oil”** apavoram-se ante a união das forças nacionalistas e populares que se concretiza nesta campanha eleitoral. Assomam e sr. João Goulart de abrir as portas do PTB aos comunistas, de admitir afinidades entre o PTB e o comunismo. O sr. Carlos Lacerda, inimigo feroz do trabalhismo e assassino de Vargas, não se peia de aparecer dramaticamente como defensor da pureza dos postulados trabalhistas, que estariam sendo conspurcados na aliança espúria com os comunistas. Na realidade, todo este alarme hipócrita e moral fingido não tem outra finalidade senão a de assustar alguns setores para tentar impedir a união das forças nacionalistas e populares. A dispersão destas forças e seu consequente enfraquecimento só poderiam favorecer os candidatos entreguistas.

A aliança dos trabalhistas, populistas e comunistas é feita às claras e sem motivos ocultos, em torno de candidatos que se manifestam em defesa da Petrobrás e de nossas riquezas contra as investidas dos gringos, por uma política exterior independente, por melhores condições de vida para os trabalhadores e o povo, pelas liberdades democráticas. Tais princípios constituem o fundamento do movimento nacionalista e ultrapassam, por sua ampla aceitação em todas as camadas sociais, os marcos de qualquer partido. Têm sido defendidos inclusive por candidatos pertencentes a outros partidos, como a UDN e o PSD. Precisamente por isso, é injusto e tendencioso limitar as alianças eleitorais dos comunistas aos candidatos trabalhistas e populistas. Em vários Estados, são nacionalistas e democratas filiados à UDN que recebem os votos comunistas: Virgílio Távora, Cid Sampaio e Luiz Garcia. Pensa o sr. Carlos Lacerda em acusar seus ilustres correligionários de transformarem a UDN em bloco do comunismo?

UMA aliança eleitoral em torno de plataforma política comum não implica

obrigatoriamente na identidade ideológica das forças participantes, como, aliás, esclareceu muito bem o sr. João Goulart em entrevista à imprensa. Nem o PTB, nem os comunistas perdem sua fisionomia própria por se aliarem em torno de determinados candidatos. Entre essas correntes existem e continuarão existindo diferenças de ordem ideológica e política. Isto não impede que trabalhistas e comunistas, ou udenistas e comunistas, unam seus votos para eleger candidatos comprometidos com uma plataforma nacionalista e democrática. O que está em jogo nestas eleições não é a ideologia a que se filia este ou aquele candidato. Não se trata de decidir entre partidários do comunismo ou do capitalismo, como astutamente insinuam os escribas do entreguismo para ocultar a essência da questão. Quando os Carlos Lacerda apontam afinidades ideológicas entre o PTB e os comunistas, o que pretendem é fugir do verdadeiro terreno em que se desenrola a batalha: o terreno da luta entre nacionalismo e entreguismo. Querem fazer diversionismo para esconder sua condição de entreguistas.

EM seu desespero, os setores reacionários e entreguistas vão até ao ponto de exigir medidas antidemocráticas às vésperas de eleições. Pretendem impedir Luís Carlos Prestes e os comunistas de participarem da campanha eleitoral e fazerem propaganda de seus candidatos. Mas a cassação do registro eleitoral do PCB — medida antidemocrática e discriminatória — em nada pode limitar os direitos individuais dos comunistas. Não há lei nem decisão judicial que possa proibir os comunistas, como eleitores e cidadãos, de participarem da campanha eleitoral e manifestarem seu pensamento sobre os candidatos. Nesse sentido, foi muito clara a decisão do Tribunal Regional Eleitoral que, em resposta à capiciosa consulta do Chefe de Polícia, reafirmou o direito de Luís Carlos Prestes — e, portanto, de qualquer cidadão — participar livremente da campanha eleitoral.

A unidade das forças nacionalistas e populares e a sua participação entusiástica na campanha eleitoral levarão ao fracasso as manobras desesperadas dos grupos entreguistas, que semeiam falsidades e intrigas num vão esforço para impedir a derrota inapelável que os espera a 3 de outubro.

## D. Jaime e a Cabala Eleitoral

O **cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara**, acaba de divulgar uma declaração política, a que jornais como **“O Globo”** e a **“Tribuna de Imprensa”** procuraram atribuir um valor que aliás ela realmente não possui. Trata-se de um manifesto de doze linhas, em que D. Jaime intervém, sem nenhuma cerimônia, na presente campanha eleitoral, visando atingir **“determinado partido”** — evidentemente, o PTB — repetindo a sovada alegação de **“perigo comunista”**.

O manifesto de D. Jaime comporta algumas observações. Em primeiro lugar, salta aos olhos de todos que falce autoridade ao arcebispo do Rio de Janeiro para condenar qualquer partido político nos termos em que o fez. Afinal, o PTB, como as demais agremiações partidárias, concorre ao pleito de outubro com uma lista de candidatos legalmente inscritos na Justiça Eleitoral, em condições, portanto, de disputar os votos dos cariocas. As impugnações arguidas contra vários candidatos, sob o mesmo pretexto agora repetido por D. Jaime, foram rechaçadas pelo Tribunal. Por que então se atribui o arcebispo um direito de veto sobre as decisões da Justiça Eleitoral, que a lei não lhe confere e ninguém lhe pode reconhecer?

São bastante conhecidas as ligações existentes entre D. Jaime e outro **“determinado partido”** no Distrito Federal — a UDN. Essa intimidade, que nada tem de espiritual, tem levado inclusive o cardeal — arcebispo a dar o seu apoio às aventuras golpistas dos Carlos Lacerda e Afonso Arinos. E isso só tem contribuído para debilitar o prestígio do alto clero do Distrito Federal diante dos setores católicos de nossa população. Não é perfeitamente legítimo concluir-se que o curioso manifesto de D. Jaime serve, assim, aos objetivos eleitorais de um **“determinado partido”** — a UDN — contra outro **“determinado partido”** — o PTB? O que não deixa de ser lamentável, pois desse modo aparece D. Jaime Câmara rebaldado de sua alta dignidade cardinalícia para se converter em cabo eleitoral numa campanha muito terrena e, sobretudo, sem possibilidade de êxito. Apoiando candidatos como o sr. Afonso Arinos, tudo indica que D. Jaime amargará o fel de mais uma decepção em suas incursões partidárias. Seria sinceramente de desejar que, depois de mais

essa experiência, se decidisse D. Jaime a abandonar para sempre o mundo prosaico das disputas partidárias e se entregasse por completo aos seus mistérios de pastor espiritual.

É necessário assinalar, por fim, que semelhantes manifestações políticas do arcebispo do Rio de Janeiro estão longe de refletir não só os sentimentos da massa católica, mas também o pensamento de muitas outras figuras do alto clero brasileiro. E muito viva ainda, por exemplo, a repercussão das palavras pronunciadas pelo arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carcelo Mota, de solidariedade ao sr. João Goulart e de simpatia pelo PTB. E um dignatário da autoridade do arcebispo primaz do Brasil, D. Augusto Alvaro da Silva, não há muito condenou a intromissão de representantes da Igreja em assuntos políticos que escapam à sua alçada.

D. Jaime Câmara não falou em nome da Igreja ou dos fiéis católicos. O seu manifesto de doze linhas tem um objetivo: servir à cabala eleitoral de Carlos Lacerda e Afonso Arinos.

## A Marrêta de Napoleão

Os candidatos visivelmente sem possibilidade de vitória podem ser divididos em dois grupos: o dos tólos e o dos sabidos. Os sabidos que se candidatam não ignorando que vão perder alimentam planos inconscientes, muito variados.

Entre os candidatos ao Senado pelo Distrito Federal há um homem que não será eleito de modo nenhum. É o sr. Napoleão Alencastro. Aproveitador dos mais insaciáveis da benevolência de Vargas, apelidado, logo depois de outubro de 30, Napoleão Todaparte (tantas eram as suas bocas), tramou Vargas no golpe de 24 de agosto, ingressando no Ministério Café.

Preparado o golpe seguinte, Napoleão, mais uma vez, ficou do lado ruim, isto é, com Carlos Luz e outros da mesma espécie. Quando, na noite de dez para onze de Novembro, o governo golpista se viu perdido, houve a correria para aquele carro superlotado, que rumou ao Ministério da Marinha. Napoleão, atrapalhado com a bengala, perdeu a última condução terrestre para o **“Tamarandê”**. Mas não vacilou. Dirigiu-se ao Ministério da Guerra, para aderir ao general Lott.

Foi repellido, por uma questão de elementar decência.

Agora candidata-se ao Senado sem nenhuma possibilidade de êxito. Qual será seu verdadeiro plano? Que marrêta será essa?

# Grosseiras Deturpações da Entrevista de Prestes

EM outro local desta edição, publicamos a entrevista coletiva concedida por Luís Carlos Prestes à imprensa carioca na última segunda-feira. Nessa entrevista, como verão os leitores, Prestes esclarece a posição dos comunistas em face das eleições de outubro, particularmente no que se refere ao apoio aos candidatos que disputam o pleito em vários Estados.

Representantes da quase totalidade dos jornais cariocas estiveram presentes à entrevista. As declarações do líder comunista foram feitas com toda clareza e de forma a que os repórteres pudessem anotar, sem dificuldades, as suas próprias palavras.

Entretanto, em certos jornais da chamada **“grande imprensa”** as declarações do ex-senador carioca foram grosseiramente deturpadas. Não somente são atribuídas a Prestes afirmações que ele não fez, como aparecem conscientemente truncadas declarações feitas aos jornalistas.

## As “condições” da aliança

Uma das falsificações é a que se refere às **“condições”** que Prestes teria supostamente apresentado como base para a aliança entre os comunistas, o PTB e o PSP. Alguns jornais, como **“O Globo”** e o **“Diário de Notícias”** mentiram ao atribuir a Prestes a declaração de que os comunistas teriam estabelecido como condição para o seu apoio a candidatos trabalhistas e pessepistas a legalidade do PCB, a revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral e o reatamento de relações com a URSS. Em verdade, Prestes não fez tal afirmação. A versão veiculada pelos dois referidos jornais entra, aliás, em contradição com o texto publicado, por exemplo, pelo **“Correio da Manhã”**, segundo o qual Prestes ressaltara na entrevista que o apoio comunista àqueles candidatos era **“incondicional”**.

As palavras de fato pronunciadas por Prestes acerca desse problema são as que reproduzimos no texto da entrevista por nós hoje divulgado. A legalidade do PCB e a revogação do inconstitucional artigo 58 da Lei Eleitoral, disse Prestes, surgirão certamente como uma consequência da nova composição que terá o Parlamento depois do pleito de outubro. Em nenhum momento, no seu encontro com a imprensa carioca, Prestes afirmou que aquelas reivindicações — com as quais, por sinal, estão perfeitamente de acordo todos os democratas, inclusive os da UDN — tenham sido apresentadas às demais correntes políticas como condição para que se formasse qualquer aliança.

## “Não há meio termo...”

Outra cinica deturpação (esta veiculada pelo vespertino **“O Globo”**) é a de que Prestes teria declarado: **“Hoje, ou se é nacionalista ou entreguista. Não há meio termo...”** Honestamente, nenhum participante da entrevista pode afirmar ter ouvido de Prestes esta declaração. O que o líder comunista disse aos repórteres foi coisa muito diferente. Ele esclareceu que o próximo pleito eleitoral se ferirá, fundamentalmente, em torno da luta entre o nacionalismo e entreguismo e que todo o esforço dos comunistas tem por objetivo unir as forças nacionalistas para a conquista de vitórias nas urnas, impedindo que sejam eleitos os agentes do imperialismo. Ao contrário do que diz **“O Globo”**, dirigindo-se a um repórter (precisamente o de **“O Globo”**), Prestes deixou claro que essa distinção não pode ser encarada de modo simplista, acrescentando mesmo: **“Há, em tudo isso, nuances que precisam ser levadas em conta...”**

A mistificação do jornal da família Marinho chega a tal ponto, porém, que inventa a esse respeito um diálogo, absolutamente inexistente, entre Prestes e o representante daquele vespertino.

## “Teme ser traído”

**“O Globo”**, ainda, revelou absoluta falta de escrúpulo ao atribuir a Prestes afirmações que ele em absoluto não fez sobre a possibilidade de **“traição”** dos **“dirigentes do PTB e do PSP após o pleito”**. Houve, de fato, uma pergunta nesse sentido. Mas a resposta de Prestes é inteiramente diversa da veiculada pelo **“O Globo”**. Pedimos aos leitores que cotejem a versão difundida por aquele vespertino com as palavras realmente ditas por Luís Carlos Prestes e reproduzidas nesta edição. A desonestidade do jornal dos Marinho, como se vê, não tem limite. Na verdade, a resposta de Prestes consistiu em mostrar a diferença de condições existentes em 1947, quando os comunistas apoiaram em São Paulo o sr. Ademar de Barros, e nos nossos dias. Além disso, afirmou Prestes, revelando a sua inalterável confiança no povo, que está principalmente nas massas a garantia do cumprimento de qualquer acordo político que se estabeleça.

## “Vamos eleger...”

Muitas outras deturpações das palavras de Prestes foram difundidas pela dita **“grande imprensa”**. O **“Diário de Notícias”**, por exemplo, inventou uma **“plataforma de dois pontos”** que teria sido anunciada pelo líder comunista. Isso não aconteceu. Prestes, no decorrer de suas declarações, referiu-se mais de uma vez às reivindicações nacionalistas

hoje levantadas pelo povo brasileiro, mas em nenhum momento fez menção a uma plataforma formal, constituída de dois pontos, ou de outro número qualquer. Tampouco referiu-se Prestes à criação de uma **“nova Frente Parlamentar Nacionalista, integrada pelos comunistas, petebistas e pessepistas”**. O que foi realmente declarado é que as eleições de outubro serão um fator de reforçamento da Frente Parlamentar Nacionalista, que hoje conta com a adesão de cerca de 100 parlamentares e, depois do pleito, deverá encontrar o apoio de uma quantidade ainda maior de representantes do povo. Além do mais, é perfeitamente sabido que parlamentares de todas as bancadas, praticamente integram a Frente, não sendo Prestes, portanto, quem iria restringi-la apenas aos representantes de três correntes políticas.

Outra inverdade do **“Diário de Notícias”** é a que se refere a uma suposta afirmativa de Prestes em relação à escolha dos vereadores cariocas. Segundo o **“Diário de Notícias”**, Prestes teria dito que **“vamos eleger uns quinze”**, dando a impressão de que seriam todos quinze comunistas. Vale, aqui, lembrar que Prestes, no curso de sua entrevista, ressaltou mais de uma vez que o objetivo dos comunistas nas eleições consiste em contribuir para a vitória de candidatos nacionalistas, independentemente das legendas em que estejam inscritos.

## Desespêro de inimigos do povo

Nestas notas procuramos chamar a atenção dos leitores para as deturpações mais evidentes introduzidas por certos jornais na última entrevista coletiva de Prestes. Naturalmente, não é esta a primeira nem será a última vez que a chamada **“grande imprensa”** usa de semelhantes métodos. Agora, porém, essa mistificação é feita com um objetivo definido. Trata-se, de um lado, de confundir a opinião pública em relação à posição dos comunistas e, de outro lado, de lançar intriga, entre as forças políticas que se opõem ao golpe e ao entreguismo. Os inimigos do povo e da emancipação nacional sabem muito bem que a unidade dessas forças é o maior obstáculo que pode ser anteposto à realização de seus planos contra a democracia, contra os interesses da nação.

Mas a mentira tem mesmo pernas curtas, não pode ir longe. E o que se vê é que, apesar de todas as mentiras dos inimigos do povo, avança a unidade das forças nacionalistas e democráticas e se torna cada vez mais clara a perspectiva de vitória dessas forças nas eleições de 3 de outubro.

# EM FAVOR DE QUEM TRABALHA O TEMPO:

## - Do Ocidente?

A 1 de janeiro deste ano, escrevia a conhecida revista americana «Business Week»: «se os economistas soviéticos tivessem comparecido ao congresso anual da Associação Econômica Americana, teriam ouvido uma análise arrasadora... acerca de sua afirmativa de que os supostamente fantásticos ritmos soviéticos de desenvolvimento industrial jamais tiveram paralelo na economia dos países privados das bênçãos do comunismo».

A isto, respondem os soviéticos: «Entretanto, fazendo tão audaciosa afirmação, «Business Week» demonstrou apenas uma espantosa capacidade de ignorar os fatos e de tomar o desejado pelo real... E apresentam números: entre 1918 e 1957 os ritmos médios de crescimento anual da produção industrial foram: na URSS — de 10%; nos Estados Unidos — de 3,2 %».

Não obstante o tom categórico da revista americana, os economistas soviéticos mantêm a tese de que os ritmos de desenvolvimento no regime socialista são muito mais elevados do que tudo o que já conseguiu o capitalismo, em qualquer época. Ainda antes da segunda guerra mundial, os órgãos econômicos da Liga das Nações realizaram estudos comparativos dos ritmos de desenvolvimento econômico dos países capitalistas, abrangendo longos intervalos de tempo. Do quadro apresentado pelo Instituto Econômico de Pesquisas Científicas da URSS, à base dos estudos da Liga das Nações, tomemos apenas os que se referem aos Estados Unidos, os mais expressivos no mundo capitalista. Assim, os ritmos médios de crescimento da produção industrial americana durante 59 anos (de 1879 a 1937) foram, apenas, de 3,5%. Se se tomar só o período da industrialização dos Estados Unidos (1855-1913), quando este país alcançou a chamada madureza industrial, essa média se eleva para 5%. E, mesmo levando em conta apenas o período de maior ascensão da economia americana... (1880-1885), época, também, em que os Estados Unidos galgaram o primeiro posto da produção industrial no mundo, que ainda hoje conservam, o ritmo médio de incremento anual não foi além de 8,7%. Se se compara esta cifra com a correspondente à URSS durante o primeiro plano quinquenal (1929-1933) e que foi de 19,2 por cento, ou durante o quinto (1951-1955), que se elevou a 13,2 por cento — verifica-se que a vantagem está com o socialismo e que «Business Week» não tem razão.

Aliás, é a própria Comissão Econômica Unificada do Congresso dos Estados Unidos quem reconhece que a indústria soviética «desenvolveu-se em ritmos mais rápidos do que a americana em períodos análogos do seu crescimento» e que, atualmente, a superioridade dos ritmos «revela-se em favor da União Soviética».

### Um professor pessimista

Os economistas soviéticos acrescentam a estes argumentos um outro, que para os defensores do capitalismo é realmente irresponsável. Afirmam que o socialismo não conhece as crises que são periódicas no capitalismo e que, por isso, o desenvolvimento da URSS também não conhece retrocessos ou ziguezagues. Enquanto nos últimos dez anos, por exemplo, as estatísticas soviéticas registram apenas aumentos da produção industrial (o menor incremento foi de 10%, em 1957), o panorama, no lado dos Estados Unidos, é bem outro. No mesmo período, a produ-

- ★ Os ritmos de desenvolvimento do capitalismo e do socialismo
- ★ Os economistas americanos, a URSS e a «madureza industrial»
- ★ Quem sofreu mais no período de industrialização?
- ★ 1958 nivelou os dois gigantes na produção de aço

Conclusão da reportagem de JOSUÉ de ALMEIDA



Kruschiov e Cyrus Eaton — O fato de competirem os dois mundos — o socialista e o capitalista — não significa que se deixem de entender. Ao contrário, seu entendimento é condição precípua de paz mundial. E somente em condições de paz é possível desenvolver todas as forças produtivas para o bem de cada povo e da humanidade inteira. Assim pensa, por exemplo, o industrial e financista norte-americano Cyrus Eaton, que acaba de visitar a União Soviética. Nesta foto, vêmo-lo conversando amistosamente com o Primeiro Ministro soviético, Nikita Kruschiov (Foto Tass)

ção industrial americana balança em pelo menos dois anos (1949 e 1954) e em 1957 se manteve nos mesmos níveis de 1956. No primeiro trimestre deste ano, registrou-se uma queda de 11% em relação a idêntico período de 1957, enquanto que na URSS, no primeiro trimestre de 1958, houve um aumento de 11%. Mesmo em países capitalistas onde, no pós-guerra, houve grande surto industrial, o crescimento não se caracteriza por uma firme linha ascendente mas se efetua em ziguezagues. Na Alemanha, por exemplo, em 1951, a produção industrial aumentou de 18% em relação a 1950; já no ano seguinte, 1952, em relação a 1951, esse incremento era de somente 7,1%. Na Itália, em vez de aumento de 14%

observado em 1951 (1950=100) em 1952 o aumento registrado foi apenas 1,2%, relativamente a 1951.

Falando ante o Comitê de Desenvolvimento Econômico dos Estados Unidos, o prof. Whithner, do Instituto Tecnológico de Massachusetts, declarou: «Quando eu estou de mau humor, penso que a União Soviética nos ultrapassará claramente, em todos os domínios, dentro de 5 anos. Mas, quando estou com um estado de espírito otimista, sinto que serão necessários 10 anos para que ela o consiga». Apesar de considerarem o prof. Whithner algo pessimista em ambas as hipóteses, os economistas soviéticos registram sua declaração...

## - Ou do Oriente?

### Que é «Madureza Industrial»?

Nos países capitalistas, o aumento da produção industrial tem trazido consigo, com uma fatalidade, a queda da curva dos níveis desse incremento, em determinadas etapas do seu desenvolvimento. Afirmam os economistas defensores do capitalismo que também os países socialistas não escaparão desse destino, tão logo atinjam a «madureza industrial». Que é, porém, madureza industrial?

— tentar defini-la, ou melhor, sem subordinar o ritmo de crescimento da indústria a tal ou qual nível de desenvolvimento, os soviéticos afirmam que a economia socialista não conhece, nem conhece, a curva descendente a que a condenam os economistas americanos. Afirmam os soviéticos que o volume e os ritmos de aumento da produção industrial, em igualdade de condições dos demais países, dependem: 1) do nível e dos ritmos de crescimento da produtividade do trabalho na indústria; e 2) do número e do aumento dos operários industriais. Na URSS, segundo os economistas soviéticos, tanto o ritmo de aumento da produtividade do trabalho na indústria, como o número de operários nela ocupados aumentam em escala mais rápida que nos Estados Unidos. Acrescentam: e assim continuará a ocorrer por que o sistema socialista é superior ao capitalista, não conhece crises de superprodução nem poderá conhecê-las porque a produção, em vez de ser propriedade privada, como no capitalismo, é e continuará sendo propriedade social. E tudo o que se produz será necessariamente consumido.

Afirmam os economistas soviéticos que a profecia dos seus colegas americanos é falha, também porque a URSS

de há muito atingiu a «madureza industrial». Assim, segundo A. Mihailov, desde antes da segunda guerra a URSS já apresentava um volume de produção industrial superior ao de potências indiscutivelmente maduras, como a Inglaterra e a Alemanha. E em 1957 fundiu tanto quanto os Estados Unidos em 1937. Perguntam: por acaso os Estados Unidos, em 1937, não havia atingido a «madureza industrial»?

Mas, não é só. Também pela estrutura da sua indústria, a URSS apresenta a mesma madureza que os principais países capitalistas. Assim, tanto na URSS como nos Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra, a indústria de construção de máquinas e elaboração de metais, ocupa o primeiro lugar entre todos os ramos industriais; a indústria leve, que na URSS ocupava o segundo lugar em 1955, nos Estados Unidos se situava em terceiro; a indústria de alimentação era naquele ano a terceira da URSS e a segunda dos Estados Unidos; a de combustíveis era a quarta na URSS e a sexta nos Estados Unidos; a siderúrgica situava-se em quinto lugar, tanto na URSS, como nos demais países acima mencionados. E assim por diante.

O balanço do cumprimento do primeiro semestre do plano econômico para a indústria soviética, em 1958, publicado na «Pravda» de 24 de julho último, atesta que a indústria da URSS continua em linha ascendente. Efetivamente, nos primeiros seis meses de 1958, houve um aumento de 10,5% na produção industrial em relação ao mesmo período do ano passado. É mais um tanto lavrado no grande debate, em favor dos economistas soviéticos.

### Sacrifícios para a Industrialização

Discursando em Praga, meses atrás, o primeiro ministro N. Krushchiov afirmou que o socialismo oferecerá aos povos que o adotaram como sistema um nível de vida tão elevado como jamais puderam sonhar os povos dos países capitalistas. Indiretamente, é uma resposta aos economistas americanos e de outros países capitalistas, quando afirmam que a in-

dustrialização da URSS se faz às expensas do abastecimento de produtos de consumo popular.

Abordando este problema, os economistas soviéticos apresentam três argumentos principais: 1) de acordo com a doutrina marxista-leninista e com a prática de 40 anos de socialismo, só é possível uma ampla expansão, sem recessão, quando afirmam que a in-

(CONCLUI NA PAG. 11).

## VIDA ECONÔMICA

Na última edição da «Carta Mensal» (agosto, 1958) da Confederação Nacional do Comércio, volta o sr. Eugênio Gudim, em extenuante artigo, à sua pregação das virtudes do capital estrangeiro.

Começa o excelso professor por sustentar que «as nações economicamente desenvolvidas gozam, em relação às nações que já atingiram nível satisfatório de desenvolvimento, de duas vantagens: a primeira é que elas não precisam forjar por seu próprio esforço a técnica dos métodos modernos de produção, podendo copiá-la dos países adiantados; a segunda é que elas podem recorrer à preciosa colaboração do capital estrangeiro para acelerar o ritmo de seu desenvolvimento».

Al estão os principais argumentos em que o sr. Gudim faz repousar a sua tese, por tantas vezes repetida, da «necessidade» ou antes da «indispensabilidade» de uma política de portas abertas aos capitais dos trustes estrangeiros no Brasil.

Em que medida é essa tese verdadeira? Em que medida ela se ajusta aos fatos em nosso país?

A publicação do artigo do ex-ministro da Fazenda dos tempos de 24 de agosto coincide com a da «Exposição Geral da Situação Econômica do Brasil» elaborada pelo Conselho Nacional de Economia e onde vamos encontrar dados sufici-

## Capital Estrangeiro e Desenvolvimento

cientemente para uma resposta definitiva daquelas perguntas.

Trata-se de um quadro (pág. 126) em que se discriminam, numa série retrospectiva, as entradas e saídas de capitais estrangeiros, desde o ano de 1939 até o de 1956.

A simples leitura desse quadro, ficamos convencidos de que nada há que nos faça aceitar a «vantagem» de copiar «dos países adiantados» a técnica dos métodos modernos de produção. Essa técnica, não a «copiamos» gratuitamente e, todas as vezes que nos tem sido dado utilizá-la (porque nem sempre isso é possível) o fazemos a preços elevados, pagando «royalties» e o direito de usar patentes a custa de escassas divisas. Computando apenas o período de sete anos, compreendidos entre 1950 e 1956, verificamos que saíram de nosso país para o estrangeiro, nada menos de 74 milhões de dólares. Vê-se, por aí, que a vantagem de existir uma técnica elevada não é para os países subdesenvolvidos que dela se utilizam mediante altas compensações em moedas fortes, mas, sem dúvida alguma, dos países adiantados e dos monopólios de patentes que fazem valer seus privilégios, vendendo-os por bons preços.

Mas é ainda no citado quadro que vamos aprender outra lição, diferente daquela para a qual nos seduz o prof. Engênio Gudim. É que, justamente no período em que com maior intensidade se processou o nosso atual surto de de-

se desenvolvimento econômico, menos se fez notar a participação dos capitais estrangeiros.

Portanto, ao contrário de ter recorrido à «preciosa colaboração do capital estrangeiro para acelerar o ritmo de seu desenvolvimento», o Brasil o que fez foi financiar a economia dos países adiantados, ajudando-os mais do que recebendo «ajuda», exportando capitais, mais do que importando-os.

As cifras são claras, não deixando qualquer margem de equívoco. De 1939 até 1956, as entradas de capitais, públicos e privados, deixaram um saldo positivo de 630 milhões de dólares; no mesmo período, as saídas de rendas de capitais, públicos e privados, deixaram um saldo negativo de 1.297 milhões de dólares. A simples operação de subtração, uma de outra cifra, demonstra que naqueles 18 anos, o Brasil exportou 667 milhões de dólares, sendo este o saldo líquido evadido de nosso país para o estrangeiro, durante uma época de indiscutível desenvolvimento da economia brasileira.

Nisso se resumiram as «vantagens» da cópia das modernas técnicas de produção postas ao nosso alcance pelos monopólios internacionais e da «preciosa colaboração» dos estrangeiros, ambas tão louvadas pelos entreguistas de ambos os matizes.

Prestes no  
R. Grande  
do Sul

# ALCANÇOU GRANDE REPERCUSSÃO A VISITA DO LÍDER COMUNISTA

## OPERÁRIOS E INTELLECTUAIS DEBATERAM COM PRESTES OS PROBLEMAS DO PAÍS — QUINZE MIL PESSOAS NO GRANDE COMÍCIO DA CIDADE DO RIO GRANDE — OS COMUNISTAS GAÚCHOS VOTARÃO EM BRIZOLA E NOS CANDIDATOS NACIONALISTAS

**A**LCANÇOU grande repercussão em todos os círculos da opinião pública do Rio Grande do Sul a visita realizada por Luís Carlos Prestes àquele Estado, em plena campanha eleitoral. O líder comunista foi à sua terra natal, após onze anos de ausência, para definir a posição dos comunistas em face do pleito de 3 de outubro, sendo recebido com extraordinário entusiasmo pelos trabalhadores e o povo gaúchos.

Prestes chegou a Porto Alegre no dia 3, acompanhado de sua filha Anita Leocádia, que pela primeira vez visitava a terra

de seu pai. No aeroporto, foi saudado por numerosos amigos e companheiros de luta, tendo dirigido uma saudação pelo rádio ao povo gaúcho.

A tarde Prestes concedeu uma entrevista coletiva à imprensa falada e escrita, respondendo por cerca de duas horas a inúmeras perguntas dos jornalistas. Nessa ocasião, tornou público o apoio dos comunistas gaúchos à candidatura do sr. Leonel Brizola ao governo do Estado, lançando um apelo ao povo para que derrote nas urnas os entreguistas e eleja os candidatos nacionalistas.

### Com os operários e os intelectuais

No salão nobre do IAPI realizou-se o encontro de Prestes com os líderes sindicais e os operários gaúchos. Achavam-se presentes numerosos dirigentes de sindicatos e dirigentes operários de diversas corporações. Inicialmente Luís Carlos Prestes expôs a posição dos comunistas brasileiros no quadro político nacional e em relação aos problemas dos trabalhadores. Submeteu-se, em seguida, a uma sessão da qual participaram animadamente muitos dos operários presentes.

No dia seguinte, centenas

de intelectuais e estudantes reuniram-se na sede da Associação Riograndense de Imprensa para ouvir a palestra de Prestes. O líder comunista fez uma exposição sobre os problemas nacionais, analisando o processo de desenvolvimento econômico do país e os obstáculos que a ele se opõem. Concluiu pela necessidade de união de todas as forças nacionalistas e democráticas para a luta pela emancipação econômica do Brasil.

Apesar das chuvas incessantes mais de mil pessoas

acorreram ao cinema Eldorado para participar de um ato público em homenagem a Prestes.

A saudação ao grande líder popular, em nome do povo gaúcho, foi feita pelo desembargador Pereira Sampaio, tendo discursado ainda o candidato nacionalista a deputado estadual Jorge Moteci, do Partido Republicano. Uma numerosa delegação dos trabalhadores de Santa Maria ofereceu presentes a Prestes e a Anita em nome da população daquele centro ferroviário. D'originando-se a grande massa, em meio a vibrantes aclamações, Prestes conclamou a votar nos candidatos nacionalistas e democráticos a 3 de outubro.

Na cidade de Rio Grande, cuja população operária possui gloriosas tradições de luta, cerca de quinze mil pessoas aclamaram Luís Carlos Prestes num grande comício. Constituiu um episódio emocionante o encontro de Prestes com o líder proletário Antônio Recchia, uma das vítimas do massacre praticado em 1º de maio de 1950 contra os manifestantes operários.

Em Pelotas realizou-se também um grande ato público com a presença de Prestes.



Os líderes sindicais gaúchos realizaram um ato público que superlotou o salão nobre do IAPI. Na foto, aspecto da mesa que presidiu a solenidade, quando Luís Carlos Prestes falava.

## Afirma Virgílio Távora: Minha Bandeira é o Nacionalismo!

### O candidato udenista ao governo do Ceará assegura que toda a sua ação administrativa terá em vista prestigiar o trabalho patriótico dos que desejam a emancipação nacional

**FORTALEZA, (Do Correspondente)** — O deputado Virgílio Távora, candidato da Coligação Democrática ao governo do Estado, formada pela UDN, PSP, PR e PTN e apoiada pelos comunistas, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa na qual apresenta os pontos fundamentais da administração que realizará, uma vez eleito.

Declarou o sr. Virgílio Távora que o seu governo obedecerá a um plano metódico, cuja elaboração foi entregue a um grupo de renomados especialistas. Esse plano prevê a adoção imediata de medidas em defesa da agricultura cearense, a eletrificação do Estado, a abertura, retificação e pavimentação de estradas, além de outras providências visando o combate sistemático aos efeitos da seca.

Afirmou também o deputado udenista que é seu propósito assegurar ao funcionalismo uma situação condigna, tendo discutido e acertado já com os representantes dos servidores públicos um plano de aumento dos seus

vencimentos. Esse aumento — acrescentou — beneficiará sobretudo os funcionários de mais baixa remuneração.

O sr. Virgílio Távora esclareceu ainda que pretende aplicar uma considerável massa de recursos em inves-

timentos pioneiros. Estado, particularmente nos setores fundamentais da economia, de rentabilidade mais demorada e, por isso, menos interessantes à iniciativa privada.

### NACIONALISMO

Declarou o sr. Virgílio Távora, em sua entrevista: "Nacionalista desde há muitos anos, faço questão de aparecer como realmente sou: à frente do povo, empunhando a bandeira do nacionalismo. Toda a minha ação administrativa visa a prestigiar o trabalho patriótico dos que desejam a emancipação nacional. Por outro lado, darei completas facilidades aos empreendimentos de capitais brasileiros e dos estrangeiros que vierem fomentar nosso desenvolvimento à base de sua radicação no Ceará.

"Somos um Estado exportador que sofre restrições de mercado. Como nacionalista e cearense desejo o alargamento de nossas fronteiras comerciais de modo a vender nossos produtos a quem mais ofereça e comprar onde mais nos convenha. Para que o Brasil possa realizar uma política econômica independente será preciso que o governo federal tenha o apoio dos governadores, das forças armadas e do povo. Minha parte, nessa conjuntura, será dada sem a menor tergiversação".

## O FECHAMENTO DA «INTER»

**A**CABA de suspender a sua circulação o «Serviço de Imprensa Inter». Essa publicação, dirigida pelo sr. Olímpio Guilherme, vinha sendo editada a partir de maio do ano corrente. O seu último número data de 6 de setembro. O boletim «Inter» propunha-se, de acordo com o seu programa, «a colaborar com a imprensa escrita e falada na interpretação de problemas e na divulgação de fatos de interesse nacional e internacional». Predominavam em suas páginas os artigos em que eram debatidas as questões de caráter econômico e político.

Na edição de 4 de setembro do boletim, a sua direção explica os motivos pelos quais se viu forçada a suspender o «Serviço de Imprensa Inter». Segundo essa explicação, «o fanatismo político, a intolerância dos reacionários, ou a pressão dos interesses contrariados» foram as causas que levaram ao desaparecimento daquela publicação. Entre os «interesses contrariados» aponta a «Inter» os crustes do petróleo, da energia elétrica e dos combustíveis atômicos e os bancos estrangeiros, aos quais desagradavam certas matérias de conteúdo nacionalista divulgadas no boletim.

Sabe-se, porém, que a suspensão da «Inter» se deve a uma interferência direta da Embaixada dos Estados Unidos junto ao governo brasileiro, protestando contra o fato de estar aquela publicação recebendo contribuições financeiras de empresas subordinadas ao Estado, para combater os interesses americanos no Brasil. Essa exigência, feita simultaneamente com as provocações do sr. Carlos Lacerda, na Câmara dos Deputados, levou a um rompimento dos contratos estabelecidos entre o sr. Olímpio Guilherme e uma série de empresas estatais, tornando-se a partir de então insustentável a existência do boletim «Inter».

Estamos, com a veia de mais uma revelação da descarada interferência do imperialismo norte-americano

na política e na administração do nosso país e da submissão com que certas autoridades se curvam às exigências dos trustes ianques, através de sua Embaixada no Brasil. O caso encerra, sem dúvida, um sério golpe contra a liberdade de imprensa perpetrado em virtude de uma imposição aberta da Embaixada dos Estados Unidos.

Mas há outra lição importante a recolher desse fato. O boletim «Inter», sobretudo nos últimos meses, procurava-

(CONCLUI NA 8ª PAG.)

Volto a afirmar: o livro de Maria Martins — ASIA MAIOR, O PLANETA CHINA — é excelente e merecidamente a acolhida que o público lhe tem dispensado. Em nota anterior já salientei alguns dos seus aspectos de maior interesse como depoimento honesto, inteligente e corajoso sobre a Nova China. Mas há no livro certas opiniões e certos pontos de vista a que me permito fazer alguns reparos críticos.

Deixo de lado aquilo que resulta de falsos pressupostos de ordem teórica ou de interpretações meramente subjetivas, limitando-me a apontar aquelas afirmativas menos justas e que aliás encontram desmentido em fatos concretos registrados no próprio texto do livro.

Por duas ou três vezes a autora refere-se a Democracia e Comunismo como coisas em contraste, como conceitos em oposição. Ora, a verdade é que os textos de Marx, Engels ou Lênin não autorizam semelhante antagonismo. Desde o MANIFESTO COMUNISTA de 1848 até as teses de Lênin sobre A DITADURA DO PROLETARIADO e A DEMOCRACIA BURGUESA, elaboradas em 1919, essa questão tem sido exposta com muita clareza, quer do ponto de vista teórico, quer do ponto de vista da tática política. E o fato é que a experiência histórica da União Soviética, da China Popular e demais democracias populares da Europa e da Ásia comprovaram praticamente a tese marxista, segundo a qual o regime político socialista, mesmo em suas formas mais agudas de luta de classes, é na realidade muito mais democrático do que os mais avançados sistemas da democracia burguesa. O que se deve comparar, nesta matéria, não são tanto as aparências e formalidades, mas antes de tudo a substância, real, o conteúdo verdadeiro de cada sistema.

Opinando sobre o que viu com os próprios olhos e pôde verificar e sentir por si própria, Maria Martins nos transmite, em mais de uma página do seu livro, algumas das conclusões a que chegou. Eis aqui:

"Desde 1954, entretanto, Pequim governa de fato, direta e absolutamente o País inteiro, e a despeito dos complicados e imensos problemas que surgem das diferentes minorias nacionais, a administração do governo da República Popular pode servir de exemplo a qualquer democracia do universo, pelo seu claro espírito de justiça, pelo seu devotamento à causa pública e pela honestidade sem par de todos os seus membros" (pag. 147).

"Com a vitória da Revolução Popular, pela primeira vez, em sua história, a China acha-se reunida sob um go-

## NOTAS sobre LIVROS

\* ASTROJILDO PEREIRA \*

verno central honesto e com autoridade em toda a extensão do território, dos confins da Sibéria às bordas da Indochina", (pag. 322).

"Impressional outrossim, o ótimo estado de saúde e o alto espírito dos indivíduos, ainda os mais pobres, como me foi dado observar em uma aldeia próxima de Changai. — A massa unanimemente demonstra um grande apreço por tudo o que o governo procura fazer em seu benefício e exprime-se com uma independência e uma altivez que me surpreenderam" (pag. 324).

Atesta Maria Martins, páginas adiante, que o governo Popular liquidou as pragas físicas e sociais que martirizaram o povo chinês durante séculos. O estado de saúde geral, apenas, nove anos desde a vitória da revolução, é perfeitamente satisfatório. Não existe mais a prostituição, nem a mendicância, nem o ópio, nem os jogos de azar, nem ladrões grandes ou pequenos.

A reforma agrária mudou completamente a fisionomia do país. Centenas de milhões de camponeses estão hoje organizados em cooperativas. O reflorestamento da terra segue o seu curso acelerado. Os grandes rios são domados e convertidos em fontes de energia elétrica. A China possui agora mais árvores, mais algodão, mais trigo, mais arroz, mais quilowatts de eletricidade do que em qualquer época da sua história milenar. Sua indústria pesada desenvolve-se, e já produz máquinas, locomotivas, e tudo num ritmo crescente. A fome, que era a regra geral na vida das grandes massas, foi eliminada. O povo anda bem vestido, bem alimentado, contente. A ordem reina não só na capital, mas em todo o território da República, até às mais longínquas províncias. Depois de registrar tudo isso, que nos revela quanto progrediu a China, em tão pouco tempo, sob o governo de Pequim, constata a autora que — "pela primeira vez a história encontrou a nação unida e movida por um patriotismo ardente e vivaz".

E que é tudo isso, afinal de contas, senão o resultado da aplicação efetiva e eficaz de um legítimo sistema democrático? Em resumo, democracia quer dizer participação no governo de um povo consciente, sadio, bem alimentado, bem vestido, instruído, trabalhando com ardente fé patriótica pelo engrandecimento econômico e cultural de toda a Nação. E' o que Maria Martins viu na China e não pode ver em muitas das mais avançadas "democracias" burguesas do Ocidente.

Leia e  
DIVULGUE  
VOZ  
OPERÁRIA

Em nova sala a  
administração de  
VOZ OPERÁRIA

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores, agentes e assinantes que a administração da VOZ OPERÁRIA está atualmente instalada na sala 905 do 9º andar da Av. Rio Branco, 257. A Redação continua no 17º andar. S/1711 e 1712.



Os povos cariocas em comícios dos candidatos nacionalistas. AO ALTO, Luterio Vargas, ao lado de Prestes, discursando. NAS DEMAIS fotos, aspectos parciais da assistência em alguns comícios.

☆  
Meier



☆

Padre Miguel



☆

Thomaz Coelho



☆

Deodoro



☆

Realengo



Afirma Prestes em entrevista coletiva à imprensa:

# «NOSSAS ALIANÇAS TÊM POR BASE OS INTERÊSSES DA NAÇÃO E DO POVO»

NA última segunda-feira, Luís Carlos Prestes concedeu uma entrevista coletiva à imprensa carioca, abordando então uma série de problemas relacionados com as eleições de outubro. Inicialmente afirmou Prestes:

«Os comunistas participam com o maior entusiasmo da presente campanha eleitoral porque compreendem que as eleições representam um acontecimento de excepcional importância na vida do país. Trava-se, hoje, no Brasil, uma séria luta entre duas correntes, que se conhece por nacionalismo e entreguismo. A campanha eleitoral e o pleito de outubro podem possibilitar um grande avanço no sentido da unificação das forças nacionalistas e um considerável passo adiante na luta pela emancipação nacional e o progresso do país.

Verifica-se no Brasil — prosseguiu Prestes — um processo democrático em desenvolvimento e um avanço evidente das forças nacionalistas. Naturalmente, isso preocupa o imperialismo. Sabemos que a recente

visita do sr. Foster Dulles ao nosso país prende-se à preocupação com que o Departamento de Estado norte-americano acompanha esse processo. Os monopólios imperialistas, nos últimos anos sobretudo a partir de 24 de agosto de 1944, não obtiveram êxito, a não ser no caso único da ilha de Fernando de Noronha. Somos mesmo de opinião de que na América Latina mais resiste, presente e futuro, a pressão do imperialismo norte-americano.

## Os entreguistas e as eleições

Continuando, afirmou o ex-ator carioca: — «Os monopólios norte-americanos preocupam-se seriamente com o próximo pleito eleitoral. E, através dos entreguistas, empregam parte de seus lucros na compra de comissões e, de votos. Jamais se gastou tanto dinheiro numa campanha política no Brasil, como nesta de agora. Em São Paulo, por exemplo, há banqueiros ligados a grupos internacionais que, para obter vitória do seu candidato, gastam 50 milhões de cruzeiros, ou seja, mil cruzeiros por voto.

quanto é necessário enfrentar a luta para assegurar a vitória dos candidatos que se opõem ao entreguismo. Estamos procurando convencer o nosso povo da necessidade de votar para derrotar os grupos entreguistas e golpistas.

## Os comunistas lutam pela unidade

Luís Carlos Prestes prosseguiu, declarando: — «O esforço dos comunistas tem sido feito no sentido de contribuir para a unidade das forças políticas que defendem as bandeiras do nacionalismo e da democracia. E é com satisfação que vemos já terem sido dados importantes passos nesse terreno. Partilhamos, ao lado do PTB e do PSP, de poderosas coligações eleitorais, tanto em S. Paulo como no Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Pernambuco, etc. Neste último Estado, a coligação de forças nacionalistas foi feita em torno de um candidato da UDN, o ex-

genheiro e Industrial Cid Sampaio. Estamos convencidos, sobretudo em face dos comícios de que tenho participado, que as forças nacionalistas têm grandes possibilidades de alcançar a vitória nas urnas. E essa vitória significará uma mudança na correlação das forças políticas em nosso país, de maneira a levar o governo federal a realizar uma política externa independente, de relações com todos os povos, de acordo com os interesses nacionais, e uma política interna de defesa da independência nacional e das liberdades democráticas, de combate à inflação, de elevação do nível de vida das massas trabalhadoras e populares, de medidas de reforma agrária, etc.

«A vitória das forças patrióticas e democráticas nas eleições de 3 de outubro permitirá um considerável reforçamento da Frente Parlamentar Nacionalista. Acreditamos que com a nova composição que será dada ao Parlamento tornar-se-á possível a revogação dos artigos mais reacionários da Lei de Segurança, que ainda impedem a



O EX-GOVERNADOR Miguel Couto Filho, quando falava aos moradores de Pedra Lusa, em ocasião de manifestações que lhes foram prestadas.

existência legal do Partido Comunista, e a revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral, que não permite, a mim por exemplo, ser candidato a pos-

tos eletivos. Outras medidas, visando à consolidação das liberdades democráticas, não são também possíveis». (Conclui na 11ª pag.)

# TRABALHO E ENTUSIASMO, Na Campanha Eleitoral Fluminense

Apoiado pelas forças nacionalistas do Estado do Rio, o sr. Roberto Silveira desenvolveu ativa campanha, como candidato ao governo fluminense. Com sua presença já se realizaram no interior grandes comícios, entre os quais podem ser destacados dois dos mais recentes, em Meriti e outro em Magé. No de Magé foi enorme a receptividade e a população daquele município, onde há uma boa concentração operária, ovacionou os oradores num "meeting" que se prolongou até às 23 horas.

## A CANDIDATURA VELASCO

As mesmas forças nacionalistas fluminenses, fortemente apoiadas pelos partidos de maior influência operária do vizinho Estado, levarão ao nome do sr. Domingos Velasco, para a Câmara Federal.

Ótima receptividade vem tendo o Sr. Roberto Silveira, na capital e no interior — Domingos Velasco, candidato a deputado, tem debatido com o povo os problemas fundamentais do nacionalismo e da democracia — Miguel Couto, Gashipo Chagas Pereira, José Leomil e Almir Reis Neto, outros nomes que encerram as melhores possibilidades de êxito

nado Federal, não conta apenas com o prestígio resultante de sua passagem pelo governo estadual. Ele representa, no Estado do Rio, o anti-amaralismo, isto é, a luta pela derrota do entreguista Amaral Peixoto.

Sabe-se que o entreguismo de sr. Amaral Peixoto é especialmente odiado nos círculos trabalhistas fluminenses, pois o ex-governador, traindo a causa de libertação nacional, também traiu o homem do qual se fez gênero para auferir vantagens políticas.

Os sistemas contidos na Carta Testamento de Vargas atingem em cheio esse homem hoje incorporado à corrente entreguista do governo. Ainda a respeito do sr. Amaral, cujo opositor é o sr. Miguel Couto Filho: quem sustenta a candidatura Amaral no Estado do Rio são os golpistas Lacerda, um dos principais responsáveis pelo suicídio de Vargas, Prade Kelly, Raul Fernandes e Raimundo Padilha, este último denunciado como espião nazista durante a última guerra, no Livro Azul do Departamento de Estado.

PREFEITURA DE NITERÓI — A mesma coligação nacionalista apoia a candidatura do sr. José Leomil à Prefeitura de Niterói. Membro da UDN, teve, pessoalmente, quando deputado federal, ótima atuação, em face dos problemas econômicos e políticos de importância. Partiu sempre como um nacionalista e um democrata. Por isso mesmo constituiu-se no Estado do Rio um fator de união das forças nacionalistas do PTB, PSP, UDN e dos comunistas.

Como se sabe, a UDN fluminense assumiu, pela vontade expressa de seus diretores, uma boa posição na atual campanha, derrotando o grupo sem grande expressão eleitoral dos srs. Kelly, Raul Fernandes, Padilha e Lacerda.

Para vice-prefeito, as mesmas forças nacionalistas sustentam ao lado de José Leomil, o nome de líder dos operários em terras Almir Reis Neto.

A CAMPANHA — Além da atividade dos candidatos, que percorrem todos os núcleos eleitorais do Estado, desempenham bom papel, no serviço de propaganda, em Niterói, os comandos realizados em caminhões, que distribuem cédulas, volantes e programas eleitorais, organizando pequenos comícios por onde passam.

# Os Cariocas Elegerão Luterio Vargas Para o Senado

Intensa vibração nos bairros e subúrbios do Rio despertada pela Caravana Nacionalista — Lado a lado, Prestes e Luterio Vargas, evitando a dispersão de votos, para assegurar a vitória de Luterio e a derrota do luterio de Afonso Arinos

A campanha eleitoral entra, no Rio, em sua fase decisiva. Na última semana, adquiriu a campanha um novo colorido: dezenas de grandes comícios, realizados pela Caravana Nacionalista, levaram milhares de cariocas às praças públicas para ouvir os candidatos nacionalistas e debater os problemas fundamentais do país e do Distrito Federal. Foram comícios de unidade das forças patrióticas e democráticas, em que apareciam lado a lado, falando ao povo, trabalhistas, comunistas e pessepistas.

A Caravana Nacionalista cumpriu, nos dias de sábado e domingo, um vasto programa de comícios. De Campo Grande a Padre Miguel ao Largo do Machado e Jockey Clube, numerosos bairros e subúrbios receberam os discursos e candidatos do PTB, PSP e do movimento de Luterio Vargas, Cumplicidade Ademar de Barros), as Câmaras federal e municipal, debatendo as questões cruciais enfrentadas pelo nosso povo e ressaltando a necessidade de se votar no próximo pleito. A caravana visitou Campo Grande, Chieta, Magalhães Bastos, Realengo, Irajá, Bom Retiro, Cristóvão, Meier. Outros comícios foram realizados em Machado e na Praça Santos Dumont.

## Eleger Luterio para o Senado

De todos esses comícios participou ao lado de Prestes, o candidato das forças nacionalistas ao Senado — o deputado Luterio Vargas. O entusiasmo com que foi recebido e arduamente, nesses comícios, o sr. Luterio Vargas mostra a receptividade encontrada pela sua candidatura no seio da população carioca. E isso é perfeitamente compreensível, tanto tendo-se em conta a coalizão de forças formada em torno do seu nome, unindo trabalhistas, pessepistas e comunistas, como pela situação que tem sido desenvolvida pelo sr. Luterio Vargas como representante do povo carioca no Palácio Tiradentes.

São bastante conhecidas algumas das principais iniciativas do sr. Luterio Vargas na Câmara Federal. É ele, por exemplo, o autor do projeto de lei que subordina ao regime do monopólio estatal a distribuição dos derivados do petróleo, ainda hoje feita pelos monopólios imperialistas, que têm aí uma fonte de lucros fabulosos. A instituição da «Dispetrol», sugerida pelo deputado Luterio Vargas, seria um fator de reforçamento da Petrobrás e poria fim à espoliação a que tem sido o Brasil submetido nesse setor de nossa economia. Outro projeto de sua autoria que reflete uma legítima reivindicação nacional e tem, por isso mesmo, despertado verdadeira fúria entre os imperialistas e seus agentes, é o que institui a nacionalização dos bancos estrangeiros de depósito existentes em nosso país. Os monopólios imperialistas não somente conseguiram impedir até hoje o andamento desse projeto, como obtiveram o completo silêncio da chamada «grande imprensa» a propósito dessa patriótica iniciativa. Ao lado disso, esta é uma das

principais causas das campanhas caluniosas de seus agentes, assumindo, ao contrário, uma posição independente e patriótica.

## União dos nacionalistas para derrotar Afonso Arinos

Eleger Luterio Vargas e derrotar Afonso Arinos — esse deve ser o objetivo dos cariocas nos próximos comícios para o Senado. Em torno de Afonso Arinos, a aristocrata udenista que atua em comum com o povo carioca, estão congregadas as forças mais reacionárias da política do Distrito Federal. Arinos é o candidato do golpismo, o candidato de Carlos Lacerda e do Clube da Lanterna. Sua presença no Senado seria um insulto ao povo carioca, à paridade mais esmerada do eleitorado brasileiro que em 1946 eleg Prestes, o Senador do Povo. Hoje, mendigando os

votos dos cariocas, Arinos se lança na mais desbragada demagogia, aparecendo inclusive repimpado num caminhão, ao lado de seu mentor, Carlos Lacerda. Mas ninguém se ilude com essas tiradas demagógicas.

Os candidatos do PTB, PSP e do movimento de Luterio Vargas, Cumplicidade Ademar de Barros), as Câmaras federal e municipal, debatendo as questões cruciais enfrentadas pelo nosso povo e ressaltando a necessidade de se votar no próximo pleito. A caravana visitou Campo Grande, Chieta, Magalhães Bastos, Realengo, Irajá, Bom Retiro, Cristóvão, Meier. Outros comícios foram realizados em Machado e na Praça Santos Dumont.

As mesmas forças nacionalistas fluminenses, fortemente apoiadas pelos partidos de maior influência operária do vizinho Estado, levarão ao nome do sr. Domingos Velasco, para a Câmara Federal.

Praticamente por unanimidade, resolvem os dirigentes sindicais apoiar a Coligação Democrática Nacionalista na eleição para o governo da Bahia — Vibrantes manifestações populares realizam-se em todo o Estado

# Decidem os Trabalhadores Baianos: Levar ao Governo Pedreira de Freitas

SALVADOR. (Do Correspondente) — Ganha particular intensidade, nas últimas semanas que nos separam do pleito de outubro, a campanha eleitoral da Coligação Democrática Nacionalista, que apoia a chapa Pedreira de Freitas-Orlando Moscoso para o governo do Estado. Aumentada, a cada dia, o número de comícios, tanto no interior como na capital, sendo extraordinariamente favorável a receptividade encontrada pelos candidatos da Coligação nos lugares que visitam. Na última semana, por exemplo, o sr. Pedreira de Freitas, em companhia do governador Antonio Balbino e de numerosos candidatos da Coligação às Câmaras federal e estadual, entre os quais os srs. Fernando Santana e Hermeto Dourado, esteve na região do

destacado que a votação foi secreta) demonstram não ter tido quase nenhuma influência na posição dos trabalhadores baianos a derrocção recente dos srs. Rômulo Almeida e Alaim Melo, do PTB, presentemente aliados do reacionário e entreguista Juraci Magalhães. Também a meia dúzia de pupilos do renegado Agildo Batista aderiu a Juraci e, caindo no mais completo ridículo, tentam desesperadamente levar para o candidato do golpismo o apoio dos dirigentes sindicais. A votação realizada na Federação dos Trabalhadores na Indústria mostra que resultados eles vêm obtendo. A propósito dessa curiosa adesão, comenta-se que os pupilos de Agildo Batista, desertando agora do PTB, se propõem a «renovar» UDN e o sr. Juraci Magalhães...

Esses resultados (deve ser) (Conclui na 11ª pag.)

# A Favor ou Contra a República!

### Definida a posição do Partido Comunista Francês em face do plebiscito de 28 — «Votar NAO é barrar a guerra civil», diz uma importante resolução do PCF

Quando a 6 de setembro em Genevilliers, o Partido Comunista Francês ouviu, discutiu, aprovou e tomou uma resolução sobre um informe apresentado pelo Secretário do CC do Partido, camarada Jacques Duclos. O informe de Duclos tratava do projeto de Constituição apresentado por De Gaulle ao plebiscito-referendum que terá lugar a 28 deste mês em toda a França. Discutia a oposição existente no seio do Partido Socialista Francês e nos diversos setores da opinião pública ao re-

ferido projeto, mostrava a necessidade de unir todos os partidários do «Não» num mesmo combate, acentuando ser da maior importância empenhar todos os esforços para repelir a trama de De Gaulle contra a República, contra a democracia, contra a França. «Todas as forças devem ser lançadas na batalha» — afirma Duclos.

A resolução aprovada pelo Comitê Central do Partido Comunista Francês sobre o informe de Duclos diz inicialmente:

tenta enganar a França numa corrida armamentista atômica que poderá conduzir à guerra atômica.

É uma política de reação social, que favorece os capitalistas através de empréstimos, encomendas de guerra, subvenções, anistia aos fraudadores do fisco, e arruinando todos aqueles que, nas cidades como no campo, vivem de seu próprio trabalho e não exploram o trabalho alheio. Esta política se exprime pela alta dos preços, o desemprego e sua perigosa extensão, a recusa de aumentar os salários e os aluguéis, a queda da construção, a ameaça de novos aumentos dos arrendamentos, a rejeição das mais legítimas reivindicações dos trabalhadores do campo.

É uma política de ditadura militar que abre caminho ao fascismo e a um regime de violência e arbitrio policiais. De Gaulle legalizou as ilegalidades dos facciosos: Massu e Soustelle foram promovidos a postos decisivos.

Depois de caracterizar a atual política seguida por De Gaulle, a Resolução do CC do PCF concluiu que cabe aos comunistas ajudar a dissipar as ilusões e refutar as mentiras daqueles que tentam impedir a vitória do NAO no referendun-plebiscito de 28 de setembro. E diz:

«Votar NAO é romper com um passado pernicioso que o país não quer mais: dez anos de exclusivismo anticomunista, de política antioperária, de colonialismo, com tudo o mais que acompanha e agrava o governo de De Gaulle. Votar NAO é barrar a guerra civil. De Gaulle contou as alavancas do comando aos piores reacionários, os Massu e os Soustelle. Votar NAO é recusar-se de ratificar esta promoção de facciosos e a extensão à França do regime em vigor na Argélia. A ameaça fascista cresce se De Gaulle ganhar.

Votar NAO é assegurar a vitória de todos os republicanos. É a possibilidade para eles de constituírem então um governo de ampla união, à base de um programa traçado em comum. Os comunistas, na Frente Popular como na Resistência, deram provas de fidelidade às decisões tomadas em comum para a defesa dos interesses da República e da nação. É possível, segundo a tradição democrática, eleger uma Assembleia constituinte que, conduzida pelo povo soberano, crie as bases de uma República nova, mais democrática e mais eficaz.

«O esforço a ser realizado é imenso. Mas a vitória é possível e o empreendimento é empolgante: obter, no território nacional, a 28 de setembro, uma maioria contra a ditadura e contra a Constituição monárquica, é garantir o futuro da paz, da República e da França.

A 28 de setembro, franceses e francesas terão que se pronunciar em favor ou contra a República.

Desde 17 de julho último, a Conferência nacional do Partido Comunista Francês apresentou a questão com toda clareza.

Fez um apelo a todos os membros do Partido a desenvolver esforços sobre-humãos para levar milhões de franceses e francesas a responder — NAO ao referendun-plebiscito.

Este apelo suscitou uma poderosa mobilização do Partido e resultados muito importantes já foram obtidos.

O movimento de oposição à Constituição e à política de De Gaulle se desenvolveu. A tomada de posição, em número cada vez maior, de parlamentares e de personalidades de todas as nuances, socialistas, radicais, católicos, em favor do NAO expressou a resistência crescente às tentativas ditatoriais. A hostilidade ao referendun-plebiscito se manifesta não somente na classe operária, mas em-



JACQUES DUCLOS

tre os estudantes e os universitários, entre os camponeses e no conjunto das classes médias.

«A resistência republicana — acrescenta a Resolução do CC do PCF — se desenvolveu com tanto maior vigor quanto a política praticada por De Gaulle a partir de primeiro de junho decepcionou profundamente um grande número daqueles que podiam ter a ilusão de que ela traria soluções aos problemas fundamentais que enfrenta o país.

O vigor da demonstração republicana de 4 de setembro, na qual o povo da França respondeu NÃO! a De Gaulle, foi neste sentido uma prova claríssima.

### A POLÍTICA INTERNA E EXTERNA DE DE GAULLE SE REVELOU CONTRÁRIA AO INTERESSE NACIONAL

É uma política de agravação da guerra na Argélia. As perdas, do lado argelino e do lado francês, jamais foram tão pesadas como atualmente. Foi aumentada uma vez mais a duração do serviço militar. As despesas militares crescem. O prosseguimento da guerra já teve e não pode deixar de ter consequências as mais temíveis, como a extensão das operações ao nosso próprio solo.

A Resolução acrescenta: «É uma política de guerra. Tem por perspectiva o prosseguimento e a intensificação das guerras coloniais e consequentemente a militarização do país sob a batuta de generais facciosos. A política degaullista aumenta a tensão internacional. Impede um acordo sobre o término das experiências nucleares e

# Só a «Operação» Pan-Americana?



sr. Foster Dulles.

Quando se reuniu em Nova York a XIII sessão da ONU, anunciou-se a convocação, para 23 de setembro, de outro importante conclave. Este em Washington — um encontro de Ministros do Exterior dos 21 países da América. A iniciativa da sua convocação coube ao chanceler norte-americano,

da camarilha de Chiang Kai-shek, fugitiva da China com a vitória da Revolução chinesa em 1949. Em Formosa estão concentrados 400.000 homens, inclusive tropas norte-americanas, aviões de guerra dos mais modernos, a 7a. Esquadra dos EE.UU., cerca praticamente Formosa e ilhas adjacentes. Quer dizer: existe aí um perigoso foco de guerra criado pelos Estados Unidos, pela política cega e belicista de Dulles.

Isolados na «questão de Formosa» pretendem os Estados Unidos obter agora e apoio dos governos da América Latina para sua aventura no Extremo Oriente? A extemporânea reunião dos chanceleres sugere essa possibilidade.

Não foi um bom sinal — pelo menos um sinal da «independência» cantada em prosa e verso pelo sr. Kubitschek nas suas últimas mensagens — terem votado como uma manada de carneiros os delegados latino-americanos para eleger o candidato imposto pelo Departamento de Estado à atual Assembleia Geral da ONU. Trata-se de um lacno do imperialismo yanque, esse sr. Malik, do Líbano, país hoje sob a ocupação das tropas norte-americanas. E foi a votação maciça dos países da América Latina que, mais uma vez, como voto de cabresto, fez funcionar a famosa máquina dos Estados Unidos na ONU, decidindo a sua eleição. É uma vergonha, uma vergonha e uma advertência de que, por baixo da cortina da «Operação pan-americana» o Departamento de Estado esteja tramando arrastar-nos a operações de guerra contra a República Popular da China — ato de loucura de consequências imprevisíveis.

## VIDA DOS PARTIDOS

## COMUNISTAS E OPERÁRIOS

### PROGRAMA ELEITORAL DO PC DA AUSTRÁLIA

O Comitê Central do Partido Comunista da Austrália, em seu programa relacionado com as próximas eleições, em novembro deste ano, reclama do governo australiano o reconhecimento da República

Popular da China, o estabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética e o reconhecimento da soberania da Indonésia sobre o Irian Ocidental. O Comitê Central do PC da Austrália,

no que se refere à política externa, exige do governo que siga uma política de existência pacífica e desarmamento, a retirada das forças armadas da Maláia, o rompimento com o bloco de guerra da SEATO (Tratado do Sudeste da Ásia) e a denúncia do acordo americano-australiano da chamada «defesa mútua».

No domínio da política interna, o CC do PC australiano se pronuncia pela nacionalização das empresas de capital monopolista, a adoção de medidas orientadas ao desarmamento, a questão do emprego para a população do país. O programa eleitoral dos comunistas australianos reivindica ainda que se destinem a fins sociais os recursos votados para preparativos militares.

Finalmente, o PC australiano conclama à unidade do movimento operário do país.

### Sumário de «Problemas da Paz e do Socialismo»

A revista teórica e de formação dos Partidos Comunistas e operários, cujo primeiro número acaba de sair em Praga, traz os seguintes materiais:

— Pela vitória da Paz e do Socialismo — Novotni.  
— Problemas principais da etapa atual da construção do socialismo na China — Li Fu-chun.

— O Socialismo e o Estado — Glezerman e Ukrainsev.  
— A ameaça fascista e a unidade republicana na França — J. Duclos.

— O Colonialismo norte-americano e o Oriente Árabe — Tismanianu.

— O militarismo alemão ameaça a paz — Dluski.

— Intercâmbio de opiniões (diversos autores)  
— Nos partidos comunistas e operários.

— Livros e revistas.  
— Correio da redação.

## O Fechamento...

(CONCLUSÃO DA 5ª PAG.)

É evidentemente colocar-se bem diante de certos setores que se podiam considerar atingidos por alguns de seus artigos, passou a estabelecer discriminação entre as forças nacionalistas e, no terreno da política exterior, a veicular calúnias contra os países socialistas, particularmente a União Soviética. O recurso a essa suposta terceira posição, como a vida mostra mais uma vez, não deu os resultados esperados. Apesar da discriminação que fazia contra os comunistas, sempre que se referia ao movimento nacionalista, e das posições anticomunistas, a publicação de sr. Dillipio Guilherme não conseguiu evitar que o imperialismo exigisse, e afinal obteve, a sua liquidação.

De qualquer forma, nenhum patriota ou democrata pode silenciar e seu indignado protesto contra essa inqualificável intromissão de uma Embaixada estrangeira em nossos assuntos internos e essa vergonhosa capitulação do governo a uma intolerável exigência dos monopólios imperialistas.

## Não é Candidato dos Comunistas o Sr. Hilário de Almeida

Leitores de S. Gonçalo pedem-nos publicar uma nota esclarecendo ao povo e aos trabalhadores, especialmente aos marítimos residentes naquele município, que o sr. Hilário de Almeida não é candidato dos comunistas nem por estes apoiado.

# DICIONÁRIO

### Possibilidade e Realidade

— *possibilidade é tudo aquilo que existe objetivamente, tudo aquilo que, em um tempo dado, revela determinadas qualidades e características. A possibilidade, por sua vez, expressa o estado, o grau de desenvolvimento das coisas e dos fenômenos antes de se tornarem realidades e enquanto não representam sentido e tendência que se desenvolve. Possibilidade e realidade são categorias da dialética materialista, traduzindo uma das leis essenciais do desenvolvimento objetivo.*

Tudo que existe hoje como realidade, existia antes como possibilidade. O que nasce, o que é real não se afirma subitamente, de um golpe, mas na medida em que se converte de possibilidade em realidade. Isto não quer dizer, porém, que toda possibilidade se transforme, necessariamente, em realidade. Nem tampouco que o processo de transformação da possibilidade em realidade se dê espontaneamente, dispensando a ação consciente dos homens. Ao contrário, para que se verifique esse processo são indispensáveis certas condições, tais como, de um lado, a existência de determinados fatores objetivos e, de outro lado, a atividade humana, a luta consciente, orientada no sentido de estimular o avanço do NOVO e apressar a liquidação do VELHO. O marxismo reconhece e destaca o inenso papel que cabe à prática, à ação dos homens no processo de conversão da possibilidade em realidade. Existem hoje, por exemplo, em relação ao problema da paz ou da guerra, duas possibilidades: a de ser evitada a guerra e a de ser a guerra deflagrada. Enquanto a primeira possibilidade representa o NOVO e avança continuamente, a outra representa o VELHO. Para que a guerra seja realmente evitada — e a possibilidade do avanço pacífico da humanidade se transforme em realidade — é indispensável que os países amantes da paz levem à prática uma justa política e que, no mundo inteiro, as pessoas que se opõem à guerra lutem contra os que a provocam, os imperialistas. A possibilidade do novo, do progressista se opõe à possibilidade de sobrevivência temporária do velho, de uma vitória passageira dos elementos retrógrados, reacionários. E, sem luta, o velho pode entrar, às vezes por um longo período, a vitória do novo.

Éis porque o marxismo condena e repele tanto as teorias voluntaristas como as espontaneístas. Enquanto o voluntarismo afirma que tudo é possível a qualquer momento, não levando em conta as condições reais existentes e as leis do desenvolvimento objetivo, o espontaneísmo assume uma atitude meramente contemplativa e, desse modo, deixa de estimular o avanço do que é novo e progressista, favorecendo o que é velho e reacionário. O voluntarismo e o espontaneísmo são, por isso mesmo, absolutamente estranhos e dialética marxista.

# Salário Mínimo de Acôrdo Com o Artigo 157 da Constituição

- ★ Apoio à aplicação da escala móvel de salários
- ★ Comissão Técnica para estudar o problema do salário profissional
- ★ Contenção do custo de vida
- ★ Criação de um órgão de estatística dirigido por entidades sindicais de trabalhadores

Conforme prometemos, publicamos neste número as resoluções da II Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal, referentes à Comissão de Salários:

## 1 — SALARIO MINIMO:

Recomendar às entidades sindicais que organizem as suas corporações, no sentido de se conseguir que a Comissão do Salário Mínimo vote imediatamente a excepcionalidade do salário mínimo e proceda a sua revisão, devendo ser levado em conta o seguinte:

a) Estudo meticoloso da elevação do custo de vida — além dos itens constantes na legislação atual mais instrução, taxa de contribuição para a previdência e recreação;

b) extender o salário mínimo à família de acôrdo com o item I do artigo 157 da Constituição, isto é, que o salário mínimo cubra as necessidades do trabalhador e seus dependentes;

c) que seja levado em conta o disposto no art. 79 da Consolidação das Leis do Trabalho, com referência ao trabalho insalubre.

## 2 — SALARIO MÓVEL:

Considerando que não há nenhum aspecto novo apresentado nos trabalhos das entidades sindicais, o conclave resolveu a reafirmar o deliberado na I Convenção dos Trabalhadores no Distrito Federal, isto é, o inteiro e total apoio à aplicação da escala móvel de salários, como solução para que o ganho dos trabalhadores possa acompanhar o aumento contínuo do custo de vida.

## 3 — SALARIO PROFISSIONAL:

Considerando que nas teses estudadas não foi apresentado nenhum argumento convincente para estabeleci-

mento de uma fórmula para a instituição de salário profissional;

Considerando a diversidade de profissões e de grau de especialização dentro de cada uma delas;

Considerando que nos vários pronunciamentos de trabalhadores através de seus Congressos, também não foram apresentadas soluções ou fórmulas que atendessem a complexidade do problema;

Considerando, ainda que o salário profissional constitui uma das aspirações mais sentidas da classe trabalhadora,

RECOMENDAR às quatro (4) Confederações de trabalhadores e demais entidades nacionais não confederadas, que constituam uma Comissão Técnica, a fim de, no prazo de cento e vinte dias (120) apresentarem um ante-projecto e que o mesmo seja enviado a todas as entidades filiadas para que receba emendas e sugestões que se fizerem necessárias.

## 4 — SALARIO FAMILIA:

Considerando que os servidores civis, militares e autárquicos já gozam deste benefício;

Considerando que algumas empresas de capital misto e privado também favorecem seus servidores com esta modalidade de salário, podendo-se citar, dentre outras, a C.S.N., F.N.M., e a Belgo-Mineira.

Considerando que a densidade demográfica de nosso país é pequeníssima e que é necessário estimular o crescimento da população;

Considerando que milhares de pessoas, por desconhecimento, não registram o nascimento dos seus filhos e;

Considerando que não há legislação específica sobre a matéria.

RESOLVE: Solicitar do Congresso Nacional uma lei instituindo o salário família a todos os trabalhadores através da fórmula de pagamento indireto a fim de evitar o desemprego.

## 5 — CONTENCAO DO CUSTO DE VIDA:

Considerando que em várias teses se fez sentir o angustioso drama do aumento sempre vertiginoso do custo de vida, resolve recomendar que todas as entidades sindicais atuem junto às autoridades no sentido de usar o melhor dos seus esforços contra essa avassaladora alta do custo de vida.

## 6 — ESTATISTICA:

Considerando a necessidade de um levantamento permanente de elevação do custo de vida, a fim de facilitar às entidades sindicais a documentarem com precisão suas reivindicações salariais;

Considerando que os órgãos oficiais em seus pronunciamentos não exprimem fielmente a realidade quanto ao custo de vida, possivelmente em virtude de maneiras inadequadas de interpretação dos dados e deficiências nas pesquisas e colheitas de elementos;

Considerando que três (3) entidades apresentaram teses e propostas para a solução do problema.

RESOLVE: Adotar as teses que propõem a criação de um órgão constituído e dirigido por entidades sindicais de trabalhadores no Distrito Federal, sendo a sua organização regulada posteriormente, tomando-se como subsídios os trabalhos.



Em 1956, representantes dos sindicatos de trabalhadores de São Paulo e Distrito Federal, reunidos no Rio, aprovaram um programa de ação comum pelas reivindicações. Essa unidade marcou o passo na luta pela revisão do salário mínimo.

## II Conferência Intersindical Estadual de São Paulo

# Luta Comum Com os Trabalhadores Cariocas PELA REVISAO DO SALARIO MINIMO

Participaram cerca de 25 organizações sindicais de primeiro grau, além das Federações — Ordem do dia discutida e resoluções tomadas

No dia 14 último, realizou-se em São Paulo a II Conferência Intersindical Estadual das Federações, Sindicatos e Associações de Trabalhadores do Estado de São Paulo.

Convocada pelas Federações dos Trabalhadores e pela Delegacia Regional da C. N.T.L., a reunião obedeceu à seguinte Ordem do Dia:

- a) Relatório da Mesa, Comissões de Previdência Social, Direitos de Greve e Imposto de Rendas, eleitas na I Conferência;
- b) Salário Mínimo e rezo-namento;
- c) Custo de vida e contenção de preços.

Compareceram cerca de 25 organizações sindicais de primeiro grau e as federações estaduais dos comerciários, químicos, fiação e tecelagem, metalúrgicos, bancários, vidreiros e rodoviários e a Federação Nacional dos Trabalhadores na Indústria Gráfica. Os sindicatos que participaram da reunião eram, também do interior e os delegados cerca de 200.

Depois dos debates, que foram objetivos, houve várias deliberações: a) sobre a Previdência Social — encaminhar as emendas e conclusões novas à Comissão Sindical Nacional que está ultimando seus trabalhos, para serem entregues aos senadores; b) sobre Direito de Greve — manter a decisão adotada na I Conferência Sindical Nacional, isto é, só admitir a modificação de um artigo; c) sobre Imposto de Renda — manter a conclusão da I Conferência, de exclusão do salário do imposto de renda ou que se modifique a sua cobrança até cinco vezes mais que o salário mínimo de cada região; d) sobre o Salário Mínimo: 1 — estabelecer a quantia de Cr\$6.000,00 (seis mil cruzeiros) como o mínimo «ad-referendum» das assembleias sindicais; 2 — estabelecer duas zonas econômicas para o efeito do «equantum» do salário em vez de cinco, como é atualmente; 3 — telegrafar ao Presidente da República e ao Ministro do Trabalho insistindo na complementação das Comissões de Salário Mínimo que ainda não estão reestruturadas e na imediata indicação do Presidente da Comissão de Salário Mínimo de São Paulo; e) sobre a Contenção

do Custo de Vida: — dirigir-se aos órgãos contraladores de preços e ao governo da República, reclamando o congelamento dos preços dos principais gêneros de primeira necessidade;

Além dessas decisões, foram aprovadas várias moções: a) de apoio à greve dos professores, a ser iniciada nos dias 19 e 20 do corrente; b) de apoio à organização do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bragança; c) de solidariedade à Conferência Internacional dos Trabalhadores Metalúrgicos a realizar-se em Praga nos dias 14 a 21 de setembro corrente; d) de manutenção e ampliação da unidade dos trabalhadores, evitando-se as discussões político-partidárias nos Sindicatos.

Em representação da Comissão de Redação da II Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal e do Sindicato dos Oficiais Marceneiros do Rio de Janeiro, participou do conclave o dirigente sindical Roberto Morena, que antes da discussão da ordem do dia, fez uma exposição das resoluções da II Convenção, lendo algumas de suas conclusões e fez entrega de todo o material aprovado.

Dada a importância dessas resoluções a reunião não somente as adotou, como em muitas de suas conclusões as aceitou integralmente, como, por exemplo, a necessidade de se realizar uma reunião entre os Sindicatos do Rio de Janeiro e São Paulo, para a luta comum para a revisão do Salário Mínimo.

## Conferência Sindical Estadual dos Trabalhadores do Espírito Santo:

# Revisão Imediata do Salário Mínimo

Aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social — Elevado sentimento de unidade dos participantes do conclave

Nos dias 6 e 7 do corrente, realizou-se em Vitória, Estado do Espírito Santo, a Conferência Sindical Estadual de Trabalhadores. A ela estiveram presentes todos os Sindicatos e Associações de classe da Capital do Estado e delegações de trabalhadores das cidades de Cachoeiro do Itapemirim, Colatina e outras. A sessão de instalação foi presidida pelo sr. Alcyr Corrêa da Silva, sendo a mesa constituída pelo deputado Lourival de Almeida, comandante Martins, do Comitê Nacional de Defesa da Previdência Social, professor Pery da Silva Quintais, agente da CAPFESP no Estado, deputado Argeliano Dario, sr. Rubens Gomes, vereador Nicancor Alves dos Santos e outras personalidades. O sr. Hermógenes Lima Fonseca, secretário da Comissão convocadora da Conferência, discursou saudando as delegações presentes.

RESOLUÇÕES TOMADAS Após animados debates, dos

quais participaram todas as delegações presentes, a Conferência tomou resoluções pela aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social, atualmente no Senado, pela imediata revisão nos atuais níveis de salário mínimo, devendo nesse sentido ser enviado à Comissão Estadual do Salário Mínimo um minucioso estudo apresentado à Conferência pela Comissão convocadora do assunto. O conclave manifestou-se ainda pelo urgente regulamentação do direito de greve.

O ponto alto da Conferência foi o espírito de unidade que esteve presente durante todo o desenrolar dos trabalhos, tendo vários operários participantes do conclave combatido as tentativas revisionistas de alguns elementos, não identificados com os trabalhadores capixabas e que, a pretexto da defesa das reivindicações operárias, passaram a atacar conhecidas personalidades nacionalistas em destaque.

# Somente Com a Luta dos Trabalhadores Haverá Elevação do Salário Mínimo

ROBERTO MORENA

Na segunda-feira, 15 do corrente, reuniu-se a Comissão do Salário Mínimo para o Distrito Federal, sob a presidência do sr. Waldilki Moura. Foi um passo positivo para o processamento da elevação do atual nível do salário mínimo. Sem mais delongas, como declarou logo no início o sr. Waldilki Moura, foram postos em discussão dois assuntos: a) imediata atividade da Comissão e b) a declaração de excepcionalidade, para o cálculo da revisão do salário mínimo.

Antes, porém, o Presidente da Comissão de Salário Mínimo fez uma sucinta exposição dos cálculos extraídos de instituições oficiais de estatísticas. Pela última publicação de «Conjuntura Econômica» verifica-se que, em julho de 1956, o índice do custo de vida era de 35%. Ora, em julho de 1955 é que foi decretada a elevação do salário mínimo de 2.400 cruzeiros a 3.800 cruzeiros. Logo, é perfeitamente justificável a excepcionalidade que os trabalhadores reclamam.

Para comprovar essa porcentagem os dados foram to-

mados rigorosamente das estatísticas oficiais.

Apesar desses argumentos que não podem sofrer contestação, os vogais dos empregadores conseguiram protelar a aprovação da excepcionalidade, sob a alegação de que a Comissão de Salário Mínimo não estava completa, porque estava ausente um titular, o que não é justo, porque havia os 3/4 necessários para qualquer votação.

Esta primeira reunião da C.S.M. demonstrou que a revisão do salário mínimo demanda uma luta ativa e unida dos trabalhadores. O documento que foi entregue ao Presidente da C.S.M. em nome da maioria das federações e sindicatos atuantes no Distrito Federal, propondo a excepcionalidade dos novos níveis do salário mínimo, não só tem uma grande atualidade, como é um atestado de que os trabalhadores estão dispostos à luta.

Apoiando a atitude dos vogais dos empregadores, o sr. Nirceu da Cruz César, diretor do SEPT, está criando obstáculos e dificuldades. Em suas declarações à Impren-

sa, disse que somente dentro de 120 dias esse órgão poderia estar aparelhado a fornecer as estatísticas às Comissões de Salário Mínimo de todo o Brasil! Esse órgão atua contra as declarações do Governo, que, pelas palavras dos srs. Presidente e Vice-Presidente da República, afirmou que até o Natal já teríamos os novos salários mínimos em vigor. Ora, se o SEPT necessita 120 dias para os estudos, nas Comissões mais de mês para concluir seus trabalhos, depois o Ministro do Trabalho ainda deve preparar o expediente, em que Natal pensa o Governo decretar o novo salário mínimo?

A luta se apresenta claramente perante os trabalhadores. Levar a batalha às fábricas e aos sindicatos, para vencer as manobras protelatórias de interesse dos empregadores. Não permitir chantagens dos vogais dos empregadores e nem os recursos do SEPT, atrasando os estudos. A luta se travará como em 52 e 54.

Unidos os trabalhadores serão vitoriosos.



# A Legislação Trabalhista Não Existe Para Os Empregados no Comércio Hoteleiro

- 1 — Mais de 50% dos trabalhadores sem a carteira profissional devidamente anotada — Também não são beneficiados com as conquistas alcançadas através do Sindicato
- 2 — Há patrões que se apoderam abusivamente das gorjetas e não recolhem ao Instituto a contribuição que descontam dos empregados
- 3 — O histórico Centro Cosmopolita e sua vida de lutas
- 4 — Resultados nefastos de interferências do Ministério do Trabalho
- 5 — Medidas indispensáveis e urgentes: liberdade e autonomia sindicais, poderes ao Sindicato para fiscalizar a aplicação das leis trabalhistas e garantias para os delegados sindicais nos locais de trabalho

No Brasil, de permeio com leis reacionárias, não faltam os bons diplomas legais garantindo direitos aos trabalhadores e ao povo. Mas, enquanto as primeiras encontram no aparelho estatal executores fiéis e interessados, para satisfação das classes exploradoras, os segundos ficam esquecidos e somente a custa de muitas lutas são às vezes aplicados. É o que acontece com a legislação trabalhista. Temos a melhor do mundo, segundo se afirma, mas, enquanto os dispositivos que estabelece camisas de força para os trabalhadores são aplicados zelosamente, a parte que favorece os operários não funciona, ou funciona muito pouco e a duras penas. É o que podemos verificar em plena capital da República em relação a uma numerosa categoria profissional como são os empregados no comércio hoteleiro, certamente apenas um exemplo entre muitos outros.

Desaproximadamente 65 mil empregados em hotéis e restaurantes do Distrito Federal, pelo menos 50 por cento, segundo afirmam conhecidos líderes desses trabalhadores, não têm a sua situação regularizada mediante a indispensável anotação, pelo empregador, na carteira profissional. A fiscalização do Ministério do Trabalho para exigir o cumprimento deste preceito da Consolidação das Leis do Trabalho, se existe, provavelmente procede de uma forma que os seus agentes não podem explicar publicamente.

## Conquistas de que os trabalhadores não se beneficiam

Em consequência da situação irregular em que são mantidos perante a lei, os trabalhadores não gozam dos direitos estabelecidos pela legislação trabalhista.

Nos últimos tempos, vários aumentos de salários foram conquistados através da luta dos trabalhadores sindicalizados. Em 1951, aumento de 10 a 15%, para os que percebem gorjetas e os que não percebem, respectivamente, em 1953, após uma greve de 3 dias, aumento geral de 30%; em 56, 20% e, finalmente, em junho deste ano, um aumento geral de 15%. Os empregadores descontavam aos seus empregados 50% do valor da alimentação. Foi conseguido, em lei, reduzir esse desconto para 25%. Mas, dessas conquistas não se beneficiou a maioria dos trabalhadores em hotéis e restaurantes. Isto sem falar nas férias anuais, repouso semanal remunerado, etc.

## Gorgeta para o patrão

Entre nós, generaliza-se pelo menos nas casas mais importantes, a prática já existente em outros países, de ser incluída na conta do freguês uma percentagem correspondente à gorjeta. O produto assim arrecadado não é distribuído, entretanto, aos empregados como prêmio, mas é utilizado no pagamento dos salários de todos os trabalhadores contratados pelo estabelecimento, garçons ou não.

Por outro lado, onde a gorjeta é recebida diretamente pelo garção, este é contratado com salário inferior ao mínimo, na pressuposição de

que o salário será completado com o produto das gorjetas.

Tanto no primeiro como no segundo caso, como vemos, a generosidade dos fregueses é exercida não em benefício de quem trabalha, mas em benefício dos patrões. A Justiça do Trabalho já deu ganho de causa aos trabalhadores nesta questão, mas assim como nos demais aspectos favoráveis aos trabalhadores, a lei, ao que se relaciona com essa decisão da Justiça do Trabalho, não é respeitada.

## Outras irregularidades

Há empregadores que descontam a cota da previdência social, mas não recolhem ao Instituto a contribuição arrecadada. O empregado tem o seu dinheiro descontado e não tem direito aos benefícios. É também frequente a admissão de empregados mediante a assinatura de um recibo de quitação, graças ao que podem ser demitidos a qualquer momento sem ter direito a coisa alguma.

Outra irregularidade, que afeta aos empregados com o público que frequenta os estabelecimentos, é o da higiene nos locais de trabalho. Vez por outra, com grande estardalhaço da imprensa, realizam algumas diligências os «comandos sanitários» da Prefeitura. Mas a falta de higiene continua. Em instalações acanhadas, aparelhos sanitários existem em comunicação direta com as cozinhas e, muitas vezes, com as salas de refeições. A maioria dos prédios em que funcionam os hotéis e restaurantes são inadequados. Garçons são obrigados a trabalhar com traje a rigor, não tendo local apropriado mudam de roupa num canto qualquer, sob uma escada ou em sótãos acanhados. Devendo fazer outros trabalhos, inclusive os de lim-

## Reportagem de LUIS GHILLARDINI

pesa, são obrigados a lidar com imundícies, indo depois servir as mesas, etc..

## Passado honroso

O Sindicato tem sido impotente para fazer respeitar a legislação trabalhista em relação à categoria profissional. Uma das razões dessa impotência é o baixo índice de sindicalização dos trabalhadores que representa — cerca de 3 milhares em mais de 65 mil. É claro que o número dos inscritos é muito maior, mas são contados apenas os que continuam pagando as suas mensalidades e em contato com o órgão de classe.

Apesar deste baixo índice de sindicalização, os empregados no comércio hoteleiro constituem uma categoria de grande tradição de luta e organização. A sua primeira organização no Brasil foi o Centro Cosmopolita, fundado no Rio em 1903. Esta entidade de início tinha caráter de classe, tanto que dela participavam empregados e empregadores e, pelos Estatutos, o presidente e o tesoureiro deveriam ser empregados, pois os trabalhadores consideravam-se incapazes de administrar. Mas a situação evoluiu rapidamente. As reivindicações eram muitas e não tardou a ficar claro para todos que a possibilidade de «harmonia» entre patrões e empregados era muito precária. Os Estatutos foram reformados estabelecendo-se a obrigatoriedade da diretoria ser integrada exclusivamente por trabalhadores. A principal atividade do Centro — ajuda mútua, conferências culturais, etc. — passou para segundo plano e iniciaram-se as lutas pelos direitos da categoria profissional.

A partir de então, entre outras, o Centro dirigiu lutas pela redução da duração da jornada de trabalho — primeiro para 10 horas, depois para 8; pela regulamentação da profissão — os garçons eram considerados verdadeiros criados; — pelo repouso semanal, etc. Em função dessas lutas, dirigiu greves em 1912 e 1918. Ainda neste último ano, encabeçou um movimento de solidariedade aos ferroviários da Leopoldina em greve. Em 1928, prestou solidariedade a uma greve dos gráficos de São Paulo, inclusive com 40 contos em dinheiro, quantia bastante grande para a época. O Centro mantinha relações com outras entidades da categoria que existiam no Rio, tais como a União dos Empregados em Hotéis e a União Internacional dos Garçons. Depois de 1930, as autoridades exigiram que as organizações de trabalhadores se submetessem ao Ministério do Trabalho. Zealous do seu patrimônio, os trabalhadores resistiram e o Centro foi fechado.

## Razões da fraqueza do atual Sindicato

A exiguidade dos efetivos sindicais em comparação com o número de trabalhadores não é um fenômeno exclusivo do Sindicato dos Trabalhadores no comércio hoteleiro. Ele é geral e foi objeto de discussão na II Convenção dos Trabalhadores do Distrito Federal. Assim, a mais provável razão da fraqueza do atual Sindicato reside nas constantes intromissões do Ministério do Trabalho na sua administração, a exemplo do que se verificou em quase todos os sindicatos nos anos de maior reação após 1934.

Sem levar em conta outras formas de interferência, o Sindicato esteve durante cinco anos sob regime de intervenção — junta governativa de 1947 a 1950, e dois períodos de um ano sob administrador nomeado pelo Ministério do Trabalho. Isso afastou os trabalhadores de seu órgão de classe. Especialmente a junta governativa, segundo afirmam elementos que viveram esse período da atividade do sindicato, nomeada dentre indivíduos que haviam sido eliminados do quadro social pela sua má conduta, maltratava os associados que reclamavam seus direitos, chegando mesmo a espancá-los.

Um outro fator de que exerce certa influência desagregadora do Sindicato, surgiu do próprio desenvolvimento das condições de trabalho na profissão. A existência de um número cada vez maior de festas, banquetes, casamentos, batizados, etc., criou e desenvolveu o chamado «serviço extra». Um grande número de trabalhadores vive apenas da prestação destes serviços que, pela sua natureza, atendem melhor aos seus interesses imediatos, pois são mais bem remunerados, exigem apenas um ou dois dias por semana de trabalho, etc. Não tendo emprego fixo nem problemas imediatos a resolver esses trabalhadores não criam uma consciência de classe nem sentem necessidade de participar do Sindicato. Os problemas para eles somente se apresentam quando, incapacitados para o trabalho, pela doença ou pela idade, não têm onde recorrer. Então, aqueles que não forem previdentes ou não tiverem tempo nem possibilidade de o ser, passam a arrastar uma vida miserável e alguns acabam em asilos de velhos desamparados.

Também concorre para diminuir o rol dos trabalhadores não sindicalizados, o grande número de adventícios, vindos de países estrangeiros e do interior do Brasil. Premidos pela necessidade e sem nada conhecer dos direitos estabelecidos pela legislação trabalhista, sujeitam-se a trabalhar sob quaisquer condições.

## Fortalecer o Sindicato e dar-lhe os poderes necessários

Para sanar a maior parte das irregularidades existentes no trabalho do ramo do comércio hoteleiro bastaria começar cumprindo o que estabelece a Consolidação das Leis do Trabalho. Mas para isso é preciso fortalecer o Sindicato e garantir-lhe, através de leis, algumas prerrogativas necessárias.

A liberdade e autonomia sindicais são necessárias para que os trabalhadores possam administrar os seus órgãos de classe de acordo com os seus próprios interesses e evitar a repetição das desastrosas intervenções por parte do Ministério do Trabalho. Dar poderes ao Sindicato para fiscalizar a aplicação da legislação trabalhista e garantia aos delegados sindicais nos locais de trabalho para colocá-los a salvo das perseguições e dispensas injustificadas por parte dos empregadores que não querem tolerar

a fiscalização é outra providência indispensável.

Além dessas medidas gerais e indispensáveis para as entidades de classe dos trabalhadores, para o Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro impõe-se uma outra de grande importância — conferir por lei, ao Sindicato, a faculdade de distribuir o serviço entre os trabalhadores, e obrigatoriedade dos estabelecimentos solicitarem ao Sindicato os profissionais, sempre que os necessitarem, a exemplo do que acontece em certas profissões como a de Estiva. Com isto, o Sindicato poderia zelar com eficiência pela aplicação das conquistas alcançadas, encarregar-se de arrecadação de contribuição para a previdência, mesmo daqueles que não possuem emprego fixo, e poderia manter escola profissional, classificando os trabalhadores segundo a sua especialidade e distribuindo-os pelos estabelecimentos de acordo com as solicitações recebidas o que seria vantajoso também para os empregadores.

## Acontecimentos da Vida SINDICAL

◆ Os trabalhadores em empresas comerciais de minérios e combustíveis do Estado de São Paulo, em face dos aumentos do custo de vida, solicitaram aumento de salários por adiantamento do futuro acordo a ser firmado. As companhias Ezzo, Shell e Ultragás responderam negando qualquer aumento antes do término do atual acordo, o que se verificará somente no fim do ano. O Sindicato está conclamando os trabalhadores a se manterem unidos para uma demonstração de força no momento necessário.

◆ A Câmara Municipal de Marília, Estado de São Paulo, aprovou lei concedendo aumento de 1.500 cruzeiros a todos os servidores municipais indistintamente, a partir de janeiro próximo.

◆ A CAPFESP, segundo noticiaram alguns jornais, estaria na iminência de suspender parcialmente os seus serviços por falta de recursos. O seu diretor dirigiu-se ao Ministro da Fazenda e ao diretor da Rede Ferroviária Federal, solicitando a amortização de parte do débito da União e da Rede Ferroviária para com a Caixa. A União deve cerca de um bilhão e a Rede 2 bilhões e 300 milhões.

◆ Os bancários do Pará pleiteiam 50% de aumento nos salários e a elevação do salário-família para 250 cruzeiros.

◆ O Ministério do Trabalho baixou portaria fixando em 6 mil cruzeiros mensais o salário base para contribuição ao Instituto de Previdência dos trabalhadores filiados ao Sindicato dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga dos Portos do Estado do Espírito Santo.

◆ O governador do Ceará sancionou lei elevando para 150 cruzeiros o salário-família naquele Estado e instituiu o salário espósa.

◆ Os trabalhadores da «Serviluz», empresa fornecedora de luz e força à cidade de Fortaleza, Ceará, conquistaram aumento de salários nas seguintes bases: 40% para os que percebem salários até 6 mil cruzeiros, 30% de 6.010 a 10 mil, e 20% para os que percebem de 10 mil em diante. Ressalta-se que o aumento foi conquistado sem majoração das tarifas dos serviços prestados pela Companhia.

◆ Os bancários de Fortaleza estão em assembleia permanente em função da campanha por aumento de salários. Pleiteiam 46,69% de aumento que, segundo afirmam, corresponde ao aumento verificado no custo de vida, naquela cidade, de julho de 1957 a julho de 58.

◆ Os professores estaduais do Ceará estão em luta para obter da Assembleia Legislativa aprovação de lei elevando os seus vencimentos. Os deputados, porém, não estão dando número.

◆ Os trabalhadores na indústria da fabricação de cervejas e bebidas em geral, do D. Federal, estão em luta por aumento de 35% nos seus salários.

◆ Os motoristas de veículos de carga a frete e seus ajudantes, do Distrito Federal, acataram contraproposta dos empregadores estabelecendo salários de 6.200 e 5.000 cruzeiros, para motoristas e ajudantes respectivamente, e aumento de 20% para os que já percebem salários superiores a essas quantias.

◆ O Ministério do Trabalho homologou a Convenção Coletiva de trabalho, firmada na Deleg. Regional do Trabalho do Estado do Rio Grande do Sul entre o Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiros e Similares de Porto Alegre e a entidade patronal correspondente.

# Nossas Alianças Têm Por Base os Interesses da Nação...

## A aliança das forças nacionalistas

Numerosas perguntas são dirigidas a Prestes pelos jornais. As perguntas iniciais feitas por vários repórteres, se referiam à aliança entre os comunistas, o PTB e o PSP. Responde Prestes: — «Trata-se das três correntes políticas de maior influência no seio da classe operária e das massas populares. Hoje, aliás, nenhuma força política poderá gozar dessa influência se não lutar pelo nacionalismo e a democracia. Isso é o que há de comum entre os comunistas, o PTB e o PSP. E isso é o que determina a reação de certa imprensa, alarmada com os êxitos alcançados na unidade das forças nacionalistas e democráticas. Essa imprensa procura apresentar o União dos Nacionalistas como uma ameaça. Mas que ameaça pode existir? Essa união é altamente benéfica para a nação e o povo brasileiro. Nossas alianças

com outras forças políticas são feitas em torno de uma plataforma comum de defesa dos interesses nacionais e das liberdades democráticas. Ao marcharmos junto a outras correntes, vemos os homens em segundo plano, colocamos de lado os ressentimentos e as diferenças pessoais. O que importa são os interesses da nação e do povo. Desde março, a partir da revogação da ordem de prisão preventiva que havia contra mim, esforçamo-nos por falar às pessoas mais distantes de nós. Nossa grande preocupação é unir a todos os que estejam prontos a dar um passo conosco, na luta pela emancipação nacional. Assim, é natural que o PTB, o PSP e os comunistas devam caminhar juntos. Tudo faremos para manter e consolidar a unidade das forças nacionalistas e democráticas.

## Ademar e os comunistas

Outra pergunta é dirigida a Prestes: — Que garantias existem de que o sr. Ademar de Barros cumprirá os compromissos? — A garantia está nas massas, antes de tudo. Além disso, é necessário ter-se em conta que vivemos uma época bem diferente de 1947. Naquele ano, a reação avançava no mundo inteiro e se iniciava o período da guerra fria. Em vários países os comunistas e todos os democratas sofreram rudes golpes. Em países como a França e o

Chile, por imposição dos monopólios americanos, os comunistas foram afastados do governo. No Brasil, o governo do general Dutra tomou uma série de medidas extremamente reacionárias, fazendo pressão inclusive sobre o sr. Ademar de Barros. Além do mais, nós, os comunistas, não nos negamos a fazer autocrítica. Estamos convencidos de que nossas posições foram bastante extremadas, sectárias. E o sectarismo cria dificuldades à unidade.

## Apoio a candidatos udenistas

Respondendo a outras perguntas, esclareceu Prestes que, em alguns Estados, os comunistas apoiam candidatos udenistas. «O que nos preocupa, disse, é unir as forças nacionalistas e democráticas. No norte a UDN é um partido diferente da UDN

do Distrito Federal ou de São Paulo, é um partido de influência democrática». Mencionou, em seguida, alguns Estados em que os comunistas marcham ao lado da UDN. Citou os casos do Ceará, onde os comunistas apoiam a candidatura do sr. Virgílio

Távora ao governo do Estado; de Pernambuco, onde os comunistas participam de uma ampla coalizão em torno de um candidato da UDN, o sr. Cid Sampaio; de Sergipe, onde os comunistas mar-

cham ao lado do sr. Luis Garcia; e, por fim, do Estado do Rio, onde os comunistas apoiam a candidatura do sr. Roberto Silveira, que é o candidato também da UDN.

## Candidatos em diversos Estados

Respondendo a outras perguntas dos repórteres, Prestes esclareceu a posição tomada pelos comunistas nos diversos Estados em face dos candidatos às próximas eleições.

Em São Paulo, os comunistas apoiam a chapa Ademar de Barros-Portirio da Paz. E votarão, para o Senado, no sr. Frota Moreira, e em numerosos candidatos nacionalistas para a Câmara Federal e a Assembléia Estadual.

No Rio Grande do Sul, disse Prestes, «votaremos no sr. Leonel Brizola, mesmo contra a sua vontade».

Na Bahia, os comunistas participam de uma coalizão ao lado do PSD, PTB e PR em torno da candidatura do sr. Pedreira de Freitas.

No Espírito Santo, tem o apoio dos comunistas o candidato do PTB, sr. Floriano Rubim.

No Distrito Federal, os comunistas apoiam a candidatura do sr. Lutero Vargas para o Senado, assim como numerosos candidatos nacionalistas para a Câmara Federal e a Câmara de Vereadores. «Esperamos que uma grande bancada de verdadeiros nacionalistas seja eleita para a Câmara Municipal», afirmou Prestes.

No Estado do Rio, os

comunistas marcham ao lado do sr. Roberto Silveira. Para o Senado, votaremos no sr. Miguel Couto Filho, que fez um governo democrático e tomou mesmo algumas me-

das de reforma agrária, como no caso das terras de Pedra Lisa. Entre os candidatos a deputado federal, faremos tudo para

eleger o sr. Domingos Vasconcelos, líder católico e socialista e um comprovado combatente nacionalista.

## Eleger nacionalistas

Prestes encerrou as suas declarações aos jornalistas cariocas afirmando:

«Nesta campanha eleitoral, a preocupação dos comunistas é eleger o maior número possível de nacionalistas, sem qual-

quer exclusivismo. Queremos certos de que, nessas eleições, as bancadas nacionalistas serão mais numerosas e ativas, capazes de contribuir com mais eficiência para a vitória da causa patriótica de nosso povo».

## As Brigadas da Coligação Nacionalista

mo dia em que o sr. Frota Moreira e líderes sindicais realizaram em Rio Claro um comício com quatro mil assistentes, o padre Calazans, propagandista de Carvalho Pinto, viu-se no palanque em companhia de mais duas pessoas, diante de uma praça deserta. Nada feito. Falharam assistências, oradores e organizadores... O padre Calazans é um furioso Lacerda de batina. Abaixo de Deus, só acredita no golpe. O golpismo é o seu Evangelho.

Aos primeiros dias desta semana observadores não apaixonados acreditavam que Ademar ultrapassaria Carvalho Pinto em plano estadual. Quanto a Frota Moreira e Portirio da Paz afirmava-se que a vitória de ambos era

certa, com grande margem de diferença.

### FARISAISMO

O sr. Carvalho Pinto não usa caspa por cálculo, não come ostensivamente sanduíches ao microfone, aparece na televisão como «gente bem». Mas já aprendeu alguma coisa com o hipócrita dos Campos Eliseos. Assim apareceu há dias aos telespectadores com a mão sobre a Bíblia, a proclamar, num ato de fé eleitoral: «Deus está conosco».

### ESCANDALO

Enquanto isso, o sr. Jânio Quadros continua a fazer o jogo das verbas, para corromper prefeitos de municípios e acaba de estourar novo escândalo, o da entrega de 60 milhões de cruzeiros à Or-

ganização Victor Costa, pelo governo estadual, a título de subvenção a organizações esportivas.

### DEBATES

Na comícios-relâmpago de propagandistas da Coligação não raro encontram adversários, com eles travando debates diante da assistência. Nesses debates, os homens do sr. Jânio, que não sustentam questões baseadas em princípios nem em fatos, sempre levam desvantagem. O último janista azarado, que se encontrou com uma turma da Coligação e que não soube o que sustentar diante dos ouvintes foi o general Waldomiro Melo, da UDN, colhido pelo fator surpresa, com o arsenal desmoralizado de argumentos...

## EM FAVOR DE QUEM TRABALHA...

(CONCLUSÃO DA PAG. 4) trocessos, da indústria leve se ela tiver como apoio uma indústria pesada, de base, altamente desenvolvida e em expansão ainda maior; 2) a URSS, por circunstâncias históricas particulares, teve de dedicar excepcional atenção e urgentes recursos à instalação de uma poderosa indústria pesada. Tendo sido, durante quase 30 anos, o único país socialista do mundo, viu-se na contingência de construir uma indústria pesada capaz de assegurar-lhe a necessária capacidade de defesa. Dos seus 40 anos de

existência, em nada menos de 18 a URSS viveu sob a guerra; 3) os sacrifícios que o povo soviético teve que fazer para industrializar o seu país foram incomparavelmente menores que os impostos aos povos da Inglaterra, França, Estados Unidos e outras nações capitalistas, à época em que estes países se industrializavam. E oferecem um exemplo: durante o período da industrialização dos países capitalistas, o dia de trabalho se estendia por 12, 14 e até mais horas. Na URSS, porém, toda a industrialização foi feita à base

de jornadas de 6 a 8 horas com férias anuais remuneradas para todos os operários e empregados e com crescimento contínuo do salário real dos trabalhadores e empregados.

E acrescentam os economistas soviéticos: hoje, a situação é tal que a economia soviética, sem prejuízo do crescimento preferencial da indústria pesada, poderá assegurar à população, dentro de 5 a 6 anos, tecidos, roupas, calçados e outras mercadorias, nas quantidades necessárias.

## Diminui a distância entre os gigantes!

Os economistas soviéticos afirmam não apenas a possibilidade da URSS alcançar e ultrapassar os Estados Unidos na produção per-capita — seu objetivo econômico fundamental — como também que esta meta está

sendo cumprida. Sem falar no ano em curso, quando a produção de aço, por exemplo, dos Estados Unidos se igualou à da URSS, devido à crise americana (ambos os países estão produzindo, este ano, à base de 54 milhões

de toneladas), os soviéticos apresentam o seguinte quadro, elaborado pelo Instituto Económico de Pesquisas Científicas da URSS, mostrando como diminuiu a distância entre as duas maiores potências industriais:

A produção per-capita americana foi maior que a da URSS em

	1929	1937	1950	1957
Energia elétrica	em 24 vezes	em 5,2 vezes	em 5,4 vezes	em 4,3 vezes
Carvão	" 18,2 "	" 4,8 "	" 2,7 "	" 1,4 "
Petróleo	" 12,7 "	" 7,8 "	" 8,4 "	" 4,3 "
Ferro fundido	" 13,6 "	" 3,3 "	" 3,7 "	" 2,3 "
Aço	" 15,2 "	" 3,7 "	" 3,8 "	" 2,4 "
Cimento	" 17,3 "	" 4,7 "	" 4,5 "	" 2,1 "

E para o futuro? Aqui, soviéticos e americanos concordam. Com efeito, diz o relatório oficial do Congresso dos Estados Unidos que «os ritmos de desenvolvimento industrial soviético serão, também no futuro, mais elevados que os dos Estados Unidos». Planos oficiais soviéticos prevêem que o volume da produção industrial soviética, numa série de ramos, em 1972, será maior que o volume da produção industrial americana em 1956 e 1957.

## Um debate para Muitos anos

Como se vê, os cálculos são feitos a longo prazo. O que indica que a grande competição é um longo processo de desenvolvimento bi-late-

ral, que só a guerra poderia interromper. Toda a questão consiste em saber quem andará mais depressa. Até aqui, indiscutivelmente tem sido a URSS. E não é casual que o socialismo se constitua cada vez mais numa força de atração, principalmente para os povos subdesenvolvidos.

As grandes conquistas da ciência soviética, por sua vez — notadamente a primeira central eletro-atômica, o projeto balístico intercontinental, introdução em linhas aéreas comerciais dos poderosos aviões a jato TU-104 e TU-114 e, sobretudo, o lançamento dos primeiros satélites artificiais da terra — estes fatos fizeram ruir as ilusões de economistas e políticos americanos sobre uma deficiência da técnica e da ciência soviética para forne-

cer à indústria a necessária base.

Toda razão tem, pois, o líder do Partido Democrata americano, sr. Adlai Stevenson, quando adverte: «Os homens, por toda a parte, buscam um caminho curto para elevar seu nível de vida e os países dizem que somente a União Soviética conhece o segredo da transformação de uma economia camponesa num estado industrial moderno no curso de apenas uma geração».

Os acordos firmados com a Índia, o Egito, a Síria, a Indonésia e outros países subdesenvolvidos, além de enorme ajuda prestada aos outros países socialistas, mostram que a URSS não guarda consigo esse segredo, mas o partilha com outros países que não desejam a guerra.

## Os Cariocas Elegerão Lutero...

gógicas. Os cariocas conhecem muito bem o sr. Afonso Arinos e sabem perfeitamente do seu desprezo, da sua verdadeira repugnância por tudo que tenha o cheiro de povo.

Para derrotar Arinos e eleger Lutero — como tem sido ressaltado por Prestes nos comícios em que se dirige ao povo carioca — é indispensável que todos os nacionalistas e democratas se unam em torno da candidatura de Lutero Vargas. As demais candidaturas existentes para o Senado, sem nenhuma possibilidade de vitória, servem apenas para diversificar os votos do eleitorado e, assim, contribuem a favor do aristocrata Arinos, a favor do golpe e do entreguismo. O senhor Alencastro Guimarães por exemplo, tem perfeita consciência de que não será eleito. Entretanto, apresenta-se como candidato trabalhista. É evidente a missão que tem o sr. Alencastro Guimarães, traidor de Vargas e do PTB: lançar a confusão para beneficiar o sr. Afonso Arinos.

Outros dois candidatos se apresentam disputando o lugar de senador: o sr. João Mangabeira e o sr. Mozart Lago. É claro que deles não se pode dizer o mesmo que se diz em relação a Alencastro Guimarães. Mas não há dúvida também de que ambas essas candidaturas, sem qualquer probabilidade de êxito, só contribuem para fraquejar o eleitorado. O sr. Mozart Lago é, incontestável-

mente, um político de influência no Distrito Federal. O melhor serviço que ele poderia prestar à causa nacionalista, na presente campanha eleitoral, seria dar o seu apoio à candidatura Lutero Vargas, pondo de lado quaisquer outros interesses. Do contrário, estará o sr. Mo-

zart Lago levando água para o moinho da reação e do entreguismo. A sua candidatura, na verdade, significa um reforçamento da candidatura da vestal udenista Afonso Arinos, um desserviço, portanto, à luta nacionalista e democrática do povo carioca.

## Decidem os Trabalhadores...

(Conclusão da 12ª pag.)

### Pedreira fala aos trabalhadores

Outra demonstração de apoio dos trabalhadores à Coligação Democrática Nacionalista foi o comício realizado no cais do porto. Perante grande número de portuários, estivadores e marítimos, falou nesse comício os srs. Pedreira de Freitas e Orlando Moscoso, candidatos a governador e vice-governador, além do líder portuário Juvenal Souto, do jornalista Jacob Gorender e Hermentino Dourado, candidatos a deputado federal e deputado estadual. O engenheiro Pedreira de Freitas foi, nesse comício, entusiasticamente aplaudido pelos trabalhadores, principalmente quando manifestou a sua posição favorável ao reatamento de relações do Brasil com os países socialistas (reivindicação que, disse ele, atende inclusive aos interesses específicos dos trabalhadores do porto) e ao afirmar que, uma vez no governo, tomará to-

das as medidas necessárias a estabelecer o completo monopólio do Estado sobre a energia elétrica, acabando com a exploração a que a Bond and Share submete ainda hoje o povo baiano.

## VOZ OPERÁRIA

DIRETOR  
Mário Alves

MATRIZ

Redação:  
Av. Rio Branco, 257, 17º and. s/ 1.712 — Tel: 42-7344

Administração e gerência:  
Av. Rio Branco, 257, 9º andar, sala 905

ASSINATURAS  
Núm. avulso ..... 3,00  
Anual ..... 150,00  
Semestral ..... 80,00  
Trimestral ..... 60,00

Aérea ou sob registro, despesas à parte: Núm. atrasado ..... 5,00

SUCURSAL  
PORTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria n° 66, s/ 43.

# As Brigadas da Coligação Nacionalista Asseguram a Vitória de Ademar de Barros

**Intensifica-se o trabalho de esclarecimento das massas na capital e no interior do Estado — De um lado, a combatividade nacionalista e, do outro, o fariseísmo, a compra de prefeitos e escândalos como o da Organização Vitor Costa — O golpe e a mistificação no Evangelho do padre Calanans — Um comício que não se realizou por falta de oradores e de assistência...**

☆ PAULO MOTTA LIMA



EM SANTO AMARO foi realizado, dia 15, um grande comício de que participou Luis Carlos Prestes. NAS FOTOS ao alto: o ex-senador carioca recebe uma "corbeille" de flores; AO LADO, parte da assistência que compareceu ao "meeting".

...a São Paulo, ainda aos primeiros dias desta semana, teria a impressão percorrendo as ruas do centro, de que a propaganda eleitoral, quanto a faixas, cartazes, bandeiras e carros ou alto-falantes, era menos intensa que no Rio. O núcleo principal de agitação eleitoral localizava-se no Largo da Sé, onde se encontram instaladas barracas de diversos candidatos, para distribuição de materiais de propaganda. A barraca do sr. Ademar de Barros atraía dezenas de pessoas que se revezavam constantemente. Entre essas pessoas formavam-se pequenos grupos, nos quais o problema eleitoral era permanentemente discutido.

A atividade mais intensa, no entanto, já então se verificava nos bairros, principalmente os bairros operários e nas portas de fábricas, à hora do almoço. E nesse setor a propaganda dos candidatos da Coligação Nacionalista, sem nenhum exagero, suplanta de muito a de todos os outros reunidos.

**CAMPANHA DE MASSA**  
Nos últimos quinze dias a campanha eleitoral tomou caráter de uma campanha de massa, à altura de seus objetivos centrais, de luta contra o entreguismo.

No comício desta semana, a Coligação Nacionalista vinha realizando 4 a 5 grandes comícios de bairro, alguns com o comparecimento de mil pessoas. Êxitos já haviam sido conseguidos em Vila Matilde, Artur Alvim, Alto Ipiranga, Moóca e Penha. Prestes havia comparecido aos comícios de Moóca, da Penha e de outros bairros, todos irradiações. Em Vila Zelina, a Coligação realizou há dias

um comício de cerca de 500 pessoas. Logo depois houve outro do sr. Carvalho Pinto, cujos organizadores tiveram que abreviá-lo por falta de assistência.

**O ESCRITÓRIO CENTRAL**  
O Escritório Central da Coligação Nacionalista realiza um trabalho imenso. Está sempre repleto de propagandistas, num vai-e-vem incessante. São homens que se ligam aos bairros e às fábri-

cas e que atendem à massa de eleitores do PTB, do PSP, do PRT e dos comunistas. Esse escritório estava há poucos dias distribuindo por dia vinte mil cartazes de Ademar, em cores, medindo um metro por oitenta centímetros, assim como 500 a 600 faixas, além de volantes, cédulas e materiais mais extensos, debatendo assuntos ligados à campanha. No escritório calcula-se em mil o núme-

ro de propagandistas que recebem por dia esses materiais, levando-os às grandes concentrações populares. Um folheto onde aparecem Ademar e Vargas abraçados (fotografia feita em 1950), já teve um milhão distribuído.

**CONTEÚDO POLÍTICO**  
Um vastíssimo trabalho de esclarecimento popular está sendo feito pelos propagandistas da Coligação, desde os pequenos comícios-relampa-

go preparatórios dos grandes comícios, até as grandes concentrações que conta com a presença de personalidades como Luis Carlos Prestes, Ademar de Barros, Carlos Marighella, Frota Moreira, Porfírio da Paz e Ivete Vargas.

Antes de tudo, explica-se à massa que se encontram em choque, na atual campanha, o nacionalismo e o entreguismo, que a Coligação, nessa luta, bate-se pela industrialização, pelo desenvolvimento independente da economia nacional e pela consolidação da democracia. A Coligação reúne forças políticas importantes e a simples união dessas forças já constitui um grande êxito e um fato de repercussão política muito positivo.

Pode-se afirmar que nos setores populares, principalmente entre os operários, a famosa questão do apoio dos comunistas a Ademar é bem compreendida. Para quase todos já se tornou claro que os comunistas não fazem política examinando a posição isolada de cada homem e muito menos o passado de cada um. Os comunistas não têm ilusões quanto aos homens

das classes dominantes mas sabem que hoje em dia, para certos postos, seria impossível eleger representantes da classe operária. No caso da eleição para governador de São Paulo está fora de dúvida que o sr. Ademar de Barros reúne em torno de si as forças nacionalistas de São Paulo, em oposição ao candidato do farsante Jânio Quadros, da plutocracia udenista de São Paulo (tão odiada pelo povo bandeirante, que considera a UDN um partido que «dá peso») e do golpismo, insuflado pela Light, pela Bond and Share e pela Standard Oil.

Por outro lado, calam muito bem as recentes declarações do sr. Ademar de Barros quando afirmou que receberia de braços abertos o apoio dos comunistas.

Sem nenhum exagero, pode-se afirmar que, principalmente na classe operária, são poucos os que ainda alimentam incompreensões a respeito da formação da Coligação Nacionalista.

**ADEMAR E JÂNIO**  
É comum ouvir-se, em São Paulo, em determinados círculos, que o sr. Ademar de Barros sofreu ultimamente o desgaste da administração municipal. Essas pessoas, entretanto, não observam ao mesmo tempo que muito maior tem sido o desgaste do sr. Jânio Quadros, cujo candidato, sr. Carvalho Pinto, nada mais é do que um pupilo sem personalidade, sem a projeção política própria necessária a um candidato a governador.

Exemplo do desprestígio do sr. Carvalho Pinto: no mes-

(Conclui na 11ª pag.)

## Na Democracia VOCÊ É QUEM ESCOLHE

Em 3 de outubro concorrerão às eleições os CANDIDATOS POPULARES com sua plataforma progressista de continuação do Governo Leandro Maciel e a «FAMÍLIA NESTLÉ», oferecendo a volta das oligarquias passadas.

### CANDIDATOS POPULARES:

Para Governador: Luiz GARCIA  
Para Senador: Heribaldo VIEIRA  
Para Dep. Fed.: Seixas DORIA  
Para Dep. Fed.: Euvaldo DINIZ  
Para Dep. Est.: Austrogesilo PÔRTO  
Para Dep. Est.: Josias PASSOS  
Para Dep. Est.: José ONIAS  
Para Prefeito de Aracaju: Carlos CARVALHO

### A «FAMÍLIA NESTLÉ»:

Para Governador: José LEITE  
Para Senador: Júlio LEITE  
Para Dep. Fed.: Francisco LEITE (Neto)  
Para Dep. Fed.: Armando LEITE (Rollemberg)  
Para Dep. Est.: Luiz LEITE (Rabelo)  
Para Pref. de Riachuelo: Francisco LEITE (Filho)  
Para Dep. Est.: Júlio LEITE (Sobrinho)  
Para Pref. de Carmópolis: Roberto LEITE (Sobral)

(Divulgação de uma lista imparcial, visando o progresso de Sergipe.)

**«FAMÍLIA NESTLÉ» — AMEAÇA QUE OS SERGIPANOS REPELEM** — Em Sergipe, a disputa eleitoral para o governo do Estado é travada entre a candidatura do sr. Luiz Garcia, que tem o apoio de amplas forças nacionalistas e democráticas, e a candidatura do sr. José Leite, que representa a ameaça de volta da velha e reacionária oligarquia dos Leite. Além do sr. Luiz Garcia, os nacionalistas e democratas de Sergipe lutam para eleger o sr. Heribaldo Vieira para o Senado, os srs. Seixas Dória e Euvaldo Diniz para a Câmara Federal, os srs. Austrogesilo Porto, Josias Passos e José Onias para a Assembleia Estadual e o sr. Carlos Carvalho para a Prefeitura de Aracaju. «Família Nestlé» — este é o nome com que o povo sergipano batizou a chefia da oligarquia Leite. Basta a leitura do volante que vem sendo profusamente distribuído naquele Estado, e do qual damos um "fac-simile" ao lado, para que os leitores se convençam de que uma vitória da «família Nestlé» seria a instauração de uma verdadeira dinastia no pequeno e valente Estado do Norte. Mas isso não acontecerá, porque os sergipanos estão firmemente dispostos a assegurar a vitória de Luiz Garcia no pleito de 3 de outubro.

## Prestes Irá a Pernambuco

A fim de participar pessoalmente da campanha pela eleição dos candidatos da Coligação Nacionalista ao governo de Pernambuco e aos diversos postos legislativos, Luis Carlos Prestes deverá seguir para Recife, nos próximos dias.

Prestes tomará parte em grandes comícios eleitorais tanto em Recife como em municípios do interior. Segundo as notícias que nos são enviadas, é enorme a ansiedade com que os trabalhadores e o povo de Pernambuco aguardam a chegada de Luis Carlos Prestes.